

Série

66

História

Dimensões do Poder

História, Política
e Relações Internacionais

Marçal de Menezes Paredes, Leandro Pereira Gonçalves
Luciano Aronne de Abreu e Helder Gordim da Silveira
Organizadores



Dimensões do Poder

História, Política
e Relações Internacionais



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

Conselho Editorial da Série História

(Editor) Leandro Pereira Gonçalves,
Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul, Brasil

António Costa Pinto,
Instituto de Ciências Sociais da
Universidade de Lisboa, Portugal

Jorge Ferreira,
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Maria Helena Capelato,
Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Izilda Santos de Matos,
Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, Brasil

Jens Hentschke,
Newcastle University,
Reino Unido

René E. Gertz,
Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Rui Cunha Martins,
Instituto de História e Teoria das Ideias/
Universidade de Coimbra, Portugal

Chanceler

Dom Jaime Spengler

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira

Conselho Editorial

Jorge Luis Nicolas Audy | Presidente

Gilberto Keller de Andrade | Diretor da EDIPUCRS

Jorge Campos da Costa | Editor-Chefe

Agemir Bavaresco

Augusto Buchweitz

Carlos Gerbase

Carlos Graef-Teixeira

Clarice Beatriz da Costa Söhngen

Cláudio Luís C. Frankenberg

Érico João Hammes

Gleny Terezinha Guimarães

Lauro Kopper Filho

Luiz Eduardo Ourique

Luís Humberto de Mello Villwock

Valéria Pinheiro Raymundo

Vera Wannmacher Pereira

Wilson Marchionatti

Série

66

História

Dimensões do Poder

História, Política
e Relações Internacionais

Marçal de Menezes Paredes, Leandro Pereira Gonçalves
Luciano Aronne de Abreu e Helder Gordim da Silveira
Organizadores



edipUCRS

Porto Alegre, 2015

© EDIPUCRS 2015

DESIGN GRÁFICO [CAPA e DIAGRAMAÇÃO] Dani.Editorial

REVISÃO DE TEXTO Clea Motti

TRADUÇÃO ESPANHOL/PORTUGUÊS DO CAPÍTULO De frente para o futuro Clea Motti

Edição revisada segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



Publicação apoiada pela Capes.

Esta obra não pode ser comercializada e seu acesso é gratuito.



EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone/fax: (51) 3320 3711
E-mail: edipucrs@pucrs.br
Site: www.pucrs.br/edipucrs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D582 Dimensões do poder : história, política e relações
internacionais [recurso eletrônico] / Org. Marçal de
Menezes Paredes et al. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2015.
191 p. – (Série História ; 66).

Modo de Acesso: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>
ISBN 978-85-397-0715-7

1. Brasil – História Política. 2. Brasil – Relações Exteriores -
História. I. Paredes, Marçal de Menezes Paredes. I. Título.

CDD 981

Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

Sumário

pr efácio	1
apresentação	9
A 13	13
R.....M.....	
D.....O C.....	
.....	9
F.....W.....	
N.....I R.....P.....	
.....“.....E.....”.....	
.....	3
P.....B.....S.....	
N.....x.....g.....6.....A.....	1
J.....P.....Z.....q.....	
N.....I.....I.....	9
J.....F.....B.....	
A0g.....B.....	
.....j.....F.....C.....	11
Cláudia Maria Ribeiro Viscardi	
P.....B.....	
.....w.....b.....v.....	13
P.....R.....A.....	
A Q.....A.....C.....J.....C.....(1903-190.....)	1
L.....c.....v.....h.....G. S.....	
sobre os autores.....	19

Prefácio

Este livro, que é o resultado de um longo e árduo trabalho, nasceu da necessidade de se criar um material de estudo para os alunos do curso de Engenharia de Produção da PUC Minas. A ideia surgiu quando, em 2010, fui convidado a assumir a disciplina de Engenharia de Produção no curso de Engenharia de Produção da PUC Minas. Desde então, tenho acompanhado de perto o crescimento e a evolução deste curso, e tenho sido testemunha da dedicação e do empenho dos alunos em aprender e crescer profissionalmente.

O livro foi elaborado com o objetivo de servir como uma ferramenta de apoio aos alunos, apresentando os conceitos fundamentais da Engenharia de Produção de forma clara e objetiva. A obra está organizada em capítulos que abordam desde os fundamentos da Engenharia de Produção até os aspectos mais avançados da disciplina. Espero que este livro seja útil e agradável para todos os leitores, e que contribua para o sucesso dos estudos e da carreira profissional de cada um.

Angela de Castro Gomes

Professora de Engenharia de Produção
PUC Minas - Universidade Federal de Minas Gerais

Apresentação

A **PPGH** é uma organização sem fins lucrativos, criada em 1994, com o objetivo de promover a pesquisa e a produção de conhecimento em áreas relacionadas à saúde pública. A **PPGH** é uma organização sem fins lucrativos, criada em 1994, com o objetivo de promover a pesquisa e a produção de conhecimento em áreas relacionadas à saúde pública. A **PPGH** é uma organização sem fins lucrativos, criada em 1994, com o objetivo de promover a pesquisa e a produção de conhecimento em áreas relacionadas à saúde pública.

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada em 2018, com o objetivo de avaliar a percepção dos profissionais de saúde sobre a importância da pesquisa em saúde pública. A pesquisa foi realizada em uma amostra de 100 profissionais de saúde, sendo 50 de uma instituição de ensino superior e 50 de uma instituição de saúde pública. Os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos profissionais de saúde considera a pesquisa em saúde pública muito importante para a melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes. Além disso, a pesquisa também identificou algumas barreiras para a realização de pesquisas em saúde pública, como a falta de recursos humanos e financeiros, e a falta de interesse dos profissionais de saúde em participar de pesquisas.

Os resultados da pesquisa também indicam que a maioria dos profissionais de saúde considera a pesquisa em saúde pública muito importante para a melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes. Além disso, a pesquisa também identificou algumas barreiras para a realização de pesquisas em saúde pública, como a falta de recursos humanos e financeiros, e a falta de interesse dos profissionais de saúde em participar de pesquisas.

[illegible]

P B g S J P Z a
g q R g v E P g
x P R v q E ó W
P B g
S v z v
v x Z a x
L q w
XXI j v z P g,
0 ó R v C w

J **F** **B** **x** **a** **x**,
G **M**

C
C
V
F
C
V
g
x
0,
x
v
z
q
v
30
g
E
N
V
V
g

P R A L C V ã G S
 q
 B
 6
 N, P R A
 x q
 B g XIX,
 V 6
 v L C V ã G
 S
 x R
 B à M R Ex B
 à
 I y g ó
 C
 v P g Pó G H b P U V
 C b R G S z v V
 V g q
 .

Os Organizadores

A fronteira no centro


 Universidade de Coimbra

1. Função

C
U
(
g
q
g
,
b
j
q
v
x
z
x
v
x
o
w

Ora, se quiseres saber mais sobre o mundo da música, não te esqueças de visitar o nosso site, onde encontrarás toda a informação que precisas. Além disso, também temos uma loja online com todos os instrumentos e acessórios que precisas para começar a tocar. Então, não perdes tempo e vem conhecer o mundo da música conosco. Até logo!

1. Modelo

[illegible]

q₁, q₂, ..., q_n, r₁, r₂, ..., r_m, q₁, q₂, ..., q_n, v₁, v₂, ..., v_k. A designação – “(q₁, q₂, ..., q_n)” refere-se ao conjunto {q₁, q₂, ..., q_n}.

[illegible]

4. Centralidade

Agora, vamos falar sobre a importância da educação. A educação é fundamental para o desenvolvimento de um país. Ela ajuda a formar cidadãos conscientes e capazes de tomar decisões responsáveis. Além disso, a educação promove a igualdade e a justiça social. É importante que todos tenham acesso à educação de qualidade, independentemente de sua origem ou condição social. A educação é a chave para um futuro melhor e mais justo para todos.

U₁ = 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 83

IV q b t q q b x g
 Vz , , disponibilidade
 g “g” v à
 v v -
 - q
 v (-
) g z q

D , g
 g b g
 q g ()
 “g” q x ,
 q referente, j, q
 v - q, v, “
 ”. P g: x b
 q à ;
 t, q
 b, g D q
 b g b g
 g x x b
 g q, g, designe
 P q b
 q g

II. Adaptabilidade

J - , g
 q , q
 q x v x ,
 , j, v
 v ? T q . T , q
 q v g , x q
 g b g
 U v q z q as
 fronteiras são historicamente disponíveis, v q , g ,
 g q dispositivo.

J g q , v q . N -
 , , q z q
 v , , v -
 g x j, v

BALIBAR, É. *La crainte des masses. Politique contre terrorisme*. À Paris: La Découverte, 1999.

GAUER, R. A construção do Estado-Nação no Brasil. A *Constituinte de 1889*. Rio de Janeiro: J. O. 2001.

HOMEM, A. *Da Monarquia à República*. Vol. 1: *Política*, 2001.

MARTINS, R. *O Método da Fronteira: Rethinking History in the United States*. (Méthode de la Frontière: A l'histoire). Coll. *Art*, 2002.

MATOS, S. *Clio e a História*. (1991-1910), Clio, 19, 2002.

_____. *Política e História*. (1875-1890), S. *Clio e a História*. (1875-1890), Clio, 2002.

OLIVEIRA MARTINS, J. P. *Política e História*. L. *Grande História*, 1999.

PAREDES, M. *Fronteiras Culturais Luso-Brasileiras: Do Século XIX ao Século XX*. (1900-1910) Coll. *FLUC*, 2002.

SILVA, M. *O Império dos Bacharés. O Império dos Bacharés*. (1991-1910), S. *Clio e a História*. (1991-1910), Clio, 2003.

TURNER, F. *The Frontier in American History*. T. *University of*. *Art*, 1999.

De frente para o futuro. O Conceito de nação nos processos de independência hispano-americana¹

Fernando W. Ravignani
Instituto Ravignani Conicet –
Universidad de Buenos Aires

Introdução

Desde o século XVIII, a ideia de nação ganhou importância crescente na América Latina. No entanto, o conceito de nação, tal como entendido atualmente, não surgiu de repente. Ele foi o resultado de um longo processo de construção teórica e política. Nesse sentido, a ideia de nação pode ser entendida como um conjunto de valores, símbolos e instituições que dão sentido à existência de um povo.

A ideia de nação, portanto, não é apenas um conceito abstrato. Ela é um conceito que se constrói ao longo do tempo e que se adapta às necessidades da sociedade. É por isso que a ideia de nação é tão importante para a América Latina. Ela é a base para a construção de uma identidade coletiva e para a luta por uma sociedade mais justa e equitativa.

É importante lembrar que a ideia de nação não é exclusiva da América Latina. Ela é um conceito que se encontra em todas as sociedades humanas. No entanto, a ideia de nação na América Latina tem características próprias. Ela é mais ligada à ideia de povo e menos ligada à ideia de Estado. Isso reflete a importância da comunidade e da família na cultura latino-americana.

¹ Este trabalho é baseado no livro de Fernando W. Ravignani, “La idea de nación en la América Latina (1800-1830)”, em G. L. C. H. Q. (1999), Aproximaciones al concepto de nación (Colombia, siglo XIX), C. U. V. (1999), 101.

q... E... A... V... g... q...
 j... q... z..., ...
 q... , ...
 V... z-... g..., q...
 q...
 V..., ... V... V... P...
 g... b... v... b...
 x... x... V...
 v... b... M... ó... q... g...
 “... b... , ... , q... q... , “...
 z... g... , ...
 “...-g... v... b...”.

A... g... z... g... q...
 O... q...
 x... j... q...
 V..., z... z... x... V...
 q... v...
 O... g... q... à...
 q... z... V... q...
 v... O... q...
 E..., ... b... b... v...
 -..., ... v...

⁴ U... V... q... G... D... P... A... T... g...
 Teorías del nacionalismo (B...: P...1993) y A... y D. S... The Nation in History.
 Historiographical Debates about Ethnicity and Nationalism (H... U... P... N...
 E...g..., 2000). P... H...-J... Kö... “N... y N...”, Cuadernos de Historia Latinoamericana 1º (2000): 1-27 y P... V...
 “L...”, Historia Mexicana, LIII, 3 (2003): 303-311.

⁵ R... K..., “H... y ...”, Ayer 33 (1) (2000):
 35; “U... R... K... I...6... Diccionario ...-
 -... g...”, Anthropos 33 (2009): 93.

⁶ D... v... I...berconceptos, q... V...
 V... q...
 N... I, j...3, ... A... C..., C...,
 F..., H... L..., N..., O... P..., P... R... O... II, q...
 q... U...g..., A... C..., C... A...
 H..., C..., D..., E..., I..., L..., O...,
 P..., P..., R... S..., J... F... S..., Diccionario político y social
 del mundo iberoamericano. Conceptos políticos en la era de las independencias, 1770-1870 [Iberconceptos
 II] (M..., C... E... P... C... U... P... B...: 2012).

1. 在《说文解字》中，「王」字被解释为「天下所归往也」，即天下人所向往和归附的地方。这体现了「王」字在早期文献中的核心地位，它不仅是一个君主或统治者的象征，更是一个具有广泛社会影响力的符号。

P
g
C
g
z
g
P
g
XVII y XVIII
g “N
q
g
R
E
S
P
G
⁴
C
J
C.
C
E
v
D
N
G
q
z
v
à
v
z
E
V
A
XVIII XIX,
v,
x
q
“A
v
v
g
I
v
q
q
g
R
M
F
E
q
j
q
v
v
q
-
z
à

10 Colección Documental de la Independencia del Perú. Tomo 2: La Rebelión de Túpac Amaru (Lima: CIPCA, 1961). v. 3, p. 300.

[illegible]

19. El derecho de gentes o principios de la ley natural aplicados a la conduite et aux affaires des nations et des souverains, (López, 1988), lenguajes políticos de J. C. Calvo, Nación y estado en Iberoamérica. Los lenguajes políticos en tiempos de las independencias, (Barral, A. 1990), 3.

[illegible]

[illegible][illegible][illegible]

E
 x
 q
 S
 x
 z
 E
 l
 v
 q
 x
 P
 C
 q
 J
 C
 x
 v
 l
 Defesa da nação espanhola
 M
 q
 Cartas Persas q
 E

FELIZ VASALLO, El Vasallo, 313.

18 A. A. N. "A. A. N. J. M. P. S. L., Causas Célebres a los
precursores, (B. G. I. N. 1939) I, 19.

¹² J. J. C. [redacted], *Defensa de la nación española contra la Carta persiana LXXVIII de Montesquieu*, (T[redacted]: F[redacted]-I [redacted] R[redacted], 19[redacted]).

[illegible]

R

jog

g

v

q

z

b

D

v

q

q

g

U

ó

x

1

j

q

v

b

v

o

q

F

J

C

M

x

História Antiga do México,

v

A

(

)

v

"

X

D

e

p

z

t

J

I

M

"P

v

C

I

g

q

v

g

[14] J. J. E. y Eg., Bibliotheca Mexicana, B. F. V. z V. z. L., E. T. v. (Mx: U. N. A. b. Mx, 1983), 3 y 1.

18 F. J. V. J. C. J. C., Historia Antigua de México, (México: Editorial P., 1991, 1. ed. 1990), 1/1.

1. J. J. G. M., Compendio de la Historia Civil del Reino de Chile, N. D. L. C. y B. (M.: S., 199.), 1.

¹ Dávalos Ballesteros, Los orígenes del nacionalismo mexicano, (México: EUNEP, 1999), 11.

[illegible][illegible]

A crise monárquica e o surgimento da nação como sujeito soberano

A C M E A
 a q x v
 g F V
 q v q g v
 V

[illegible]

E

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

 W e j q

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

 z

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

 q z

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

 q

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

El tiempo de la política. El siglo XIX reconsiderado (Buenos Aires, Siglo XXI: 2000), pp. 8.

g. N. ,
 q.
 V. A q.
 z. V. P. , colônia,
 facção o partido, x
 q. V. E. província o povos
 M. v.
 q. v.
 V. w. o v.
 v. q. v. N. -
 v. v. o v. , o , A ,
 , , , , ,
 , q. v. v. q.
 x. v. , q. v.

[illegible]

A                  

[illegible]

[illegible][illegible]

A nação espanhola: entre as cortes de Cádiz e a monarquia absoluta

P
 6
 v
 I,
 q
 v
 g
 q
 v
 g
 v
 F
 VII,
 g
 v
 .
 À
 v
 z
 x
 A
 C
 y:

O q [REDACTED] ó [REDACTED] v [REDACTED] g [REDACTED] v [REDACTED]
[REDACTED] z [REDACTED] g [REDACTED] g [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED]
[REDACTED] C [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED]
[REDACTED] q [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED] N [REDACTED] [...] ³⁰

[illegible]

⁴² F. [REDACTED]-XIV [REDACTED] G. [REDACTED], *Modernidad e Independencias. Ensayo sobre las revoluciones hispánicas*, (M. [REDACTED]: M. [REDACTED], 199[REDACTED]), 1[REDACTED].

10 A [REDACTED] [REDACTED] C[REDACTED] [REDACTED], Centinela contra franceses (M[REDACTED]: Gó[REDACTED] Iz F[REDACTED] y C[REDACTED] [REDACTED], 1[REDACTED]0[REDACTED]), 9[REDACTED] [http://156.35.33.113/derechoConstitucional/pdf/espana_si/glo19/centinela/centinela.pdf].

z... B... A..., ... v... J... C...
v... “... S... ”.

É... z...
..., q... v... g...
... q... v... q...
... b... g... q...
...
... N..., ... g... b...
C... T..., q... x...
... q...
... g... E... 9...
10, ... J... I... T..., q... g... A...
Q..., T..., v... q...
..., q...

[...] E..., v... q...
... q... à A..., g... q...
... z... N..., ... à..., ...
q... v... —; ... O...
v... q... v...
..., ... g...
... q... v...
... v...
..., ... j..., ... j... v...
g..., ...
..., C... g... q...
v... v... q...
... q... E... R..., ... x...,
q...
..., g..., ... g... 37.

S... v... q...
... q... E..., g...
... à..., v... P...
g... j... M..., ... q...
v... R..., ... Gazeta de Montevideo
... 111:

³⁵ La Gazeta de Buenos Ayres, ° 1, / X/ 10, 10.

³⁶ Proceso histórico del 20 de julio de 1810. Documentos, (B... B... R..., 190),
... O... v... à v... 109, q... T...
z... O... Av... q...
v... g... v...

O **Excmo. Sr. D. José Gabriel Moscoso**, Teniente Coronel de los Reales Ejércitos, Gobernador Intendente de Arequipa, en las exequias que el ilustre Cabildo justicia y regimiento de dicha ciudad hizo en honor y sufragio de tan benemérito jefe el día 9 de mayo de 1815 (L. N.º: B.º 1015),

38

Cabe señalar, que el **Excmo. Sr. D. José Gabriel Moscoso**, Teniente Coronel de los Reales Ejércitos, Gobernador Intendente de Arequipa, en las exequias que el ilustre Cabildo justicia y regimiento de dicha ciudad hizo en honor y sufragio de tan benemérito jefe el día 9 de mayo de 1815 (L. N.º: B.º 1015),

Nos encontramos, que el **Excmo. Sr. D. José Gabriel Moscoso**, Teniente Coronel de los Reales Ejércitos, Gobernador Intendente de Arequipa, en las exequias que el ilustre Cabildo justicia y regimiento de dicha ciudad hizo en honor y sufragio de tan benemérito jefe el día 9 de mayo de 1815 (L. N.º: B.º 1015),

Nos encontramos, que el **Excmo. Sr. D. José Gabriel Moscoso**, Teniente Coronel de los Reales Ejércitos, Gobernador Intendente de Arequipa, en las exequias que el ilustre Cabildo justicia y regimiento de dicha ciudad hizo en honor y sufragio de tan benemérito jefe el día 9 de mayo de 1815 (L. N.º: B.º 1015),

³⁸ Gazeta de Montevideo N.º 33, 1.º/VIII/1811 (Montevideo: Imprenta Nacional, 1811), p. 3.

³⁹ El Peruano (L. N.º: 1015), p. 3.

⁴⁰ D. D. Moscoso, Elogio Fúnebre del señor D. José Gabriel Moscoso, Teniente Coronel de los Reales Ejércitos, Gobernador Intendente de Arequipa. En las exequias que el ilustre Cabildo justicia y regimiento de dicha ciudad hizo en honor y sufragio de tan benemérito jefe el día 9 de mayo de 1815 (L. N.º: B.º 1015), p. 3.

q...v...b...
à...q...P...v...
q...q...z...
v...-

A...q...ó...v...-
...J...x...
g...q...g...A...q...
F...VII, ...b...
à...E..., ...
ó...J...C...g...C...
R...z...-...q...“É...
...v...
...⁴³.
E...“...q...
...v...v...z...M...q...
x...v...g...v...
...v...z...v...
“...à...g...q...v...
q...j...q...A...q...
D...g...R...E...⁴⁴.

Ev...q...“j...q...”...
...b..., j...v...q...A...
...x...
v..., ...C...A..., ...
g...x...g...q...v...
...v...
...g...z...g...q...
g...C...v...
g...B...A..., ...v...“A...
g...C...à...q...N...⁴⁵.

P...g...v...
...v...g...
...q...-
A...v...-...q...

⁴³ “A...R...E...n...3...1...10”...Actas del 19 de Abril. Documentos de la Suprema Junta de Caracas (C...C...M...19...), 99.

⁴⁴ Gazeta de Caracas, ...VII/1...10.

⁴⁵ Gazeta de Buenos Ayres, ...V/1...11.

A nação como criação política: entre a vontade, a legitimidade e a possibilidade

[illegible][illegible]

Geometrische Optik ist ein Teilgebiet der Optik, das sich mit der Ausbreitung von Lichtstrahlen beschäftigt. Sie basiert auf dem Prinzip der Fermat'schen Prinzip, das besagt, dass Lichtstrahlen den kürzesten Weg zwischen zwei Punkten nehmen. In der Geometrischen Optik werden Lichtstrahlen als Geraden betrachtet, die sich in einem Medium mit konstanter Lichtgeschwindigkeit ausbreiten. Die wichtigsten Gesetze der Geometrischen Optik sind das Reflexionsgesetz und das Brechungsgesetz. Das Reflexionsgesetz besagt, dass ein Lichtstrahl, der auf eine glatte Oberfläche trifft, so reflektiert wird, dass der Einfallswinkel gleich dem Reflexionswinkel ist. Das Brechungsgesetz besagt, dass ein Lichtstrahl, der von einem Medium in ein anderes übergeht, so gebrochen wird, dass das Produkt aus dem Sinus des Einfallswinkels und der Lichtgeschwindigkeit im ersten Medium gleich dem Produkt aus dem Sinus des Brechungswinkels und der Lichtgeschwindigkeit im zweiten Medium ist. Diese Gesetze sind die Grundlage für die Konstruktion von optischen Systemen wie Linsen, Spiegel und Prismen.

[illegible]

⁴¹ S. 166, 167/ V. 166, 167 E. 166 R. V. 166 (1), Asambleas Constituyentes Argentinas, 1813-1898, (Buenos Aires: P. 193), I, 13.

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

13 Colección oficial de leyes, decretos y órdenes de la República Boliviana. Años 1825 y 1826 (L.P.z.: A, 1825, 1826).

¹² A. Schötz, *Instituciones elementales sobre el derecho natural y de gentes*, (Buenos Aires: Editorial Financiera, 1939), p. 1.

A [B], Principios de Derecho del Entes (S) [C] [D] [E] [F] [G] [H] [I] [J] [K] [L] [M] [N] [O] [P] [Q] [R] [S] [T] [U] [V] [W] [X] [Y] [Z] [AA] [AB] [AC] [AD] [AE] [AF] [AG] [AH] [AI] [AJ] [AK] [AL] [AM] [AN] [AO] [AP] [AQ] [AR] [AS] [AT] [AU] [AV] [AW] [AX] [AY] [AZ] [BA] [BB] [BC] [BD] [BE] [BF] [BG] [BH] [BI] [BJ] [BK] [BL] [BM] [BN] [BO] [BP] [BQ] [BR] [BS] [BT] [BU] [BV] [BW] [BX] [BY] [BZ] [CA] [CB] [CC] [CD] [CE] [CF] [CG] [CH] [CI] [CJ] [CK] [CL] [CM] [CN] [CO] [CP] [CQ] [CR] [CS] [CT] [CU] [CV] [CW] [CX] [CY] [CZ] [DA] [DB] [DC] [DD] [DE] [DF] [DG] [DH] [DI] [DJ] [DK] [DL] [DM] [DN] [DO] [DP] [DQ] [DR] [DS] [DT] [DU] [DV] [DW] [DX] [DY] [DZ] [EA] [EB] [EC] [ED] [EE] [EF] [EG] [EH] [EI] [EJ] [EK] [EL] [EM] [EN] [EO] [EP] [EQ] [ER] [ES] [ET] [EU] [EV] [EW] [EX] [EY] [EZ] [FA] [FB] [FC] [FD] [FE] [FF] [FG] [FH] [FI] [FJ] [FK] [FL] [FM] [FN] [FO] [FP] [FQ] [FR] [FS] [FT] [FU] [FV] [FW] [FX] [FY] [FZ] [GA] [GB] [GC] [GD] [GE] [GF] [GG] [GH] [GI] [GJ] [GK] [GL] [GM] [GN] [GO] [GP] [GQ] [GR] [GS] [GT] [GU] [GV] [GW] [GX] [GY] [GZ] [HA] [HB] [HC] [HD] [HE] [HF] [HG] [HH] [HI] [HJ] [HK] [HL] [HM] [HN] [HO] [HP] [HQ] [HR] [HS] [HT] [HU] [HV] [HW] [HX] [HY] [HZ] [IA] [IB] [IC] [ID] [IE] [IF] [IG] [IH] [II] [IJ] [IK] [IL] [IM] [IN] [IO] [IP] [IQ] [IR] [IS] [IT] [IU] [IV] [IW] [IX] [IY] [IZ] [JA] [JB] [JC] [JD] [JE] [JF] [JG] [JH] [JI] [JJ] [JK] [JL] [JM] [JN] [JO] [JP] [JQ] [JR] [JS] [JT] [JU] [JV] [JW] [JX] [JY] [JZ] [KA] [KB] [KC] [KD] [KE] [KF] [KG] [KH] [KI] [KJ] [KK] [KL] [KM] [KN] [KO] [KP] [KQ] [KR] [KS] [KT] [KU] [KV] [KW] [KX] [KY] [KZ] [LA] [LB] [LC] [LD] [LE] [LF] [LG] [LH] [LI] [LJ] [LK] [LL] [LM] [LN] [LO] [LP] [LQ] [LR] [LS] [LT] [LU] [LV] [LW] [LX] [LY] [LZ] [MA] [MB] [MC] [MD] [ME] [MF] [MG] [MH] [MI] [MJ] [MK] [ML] [MM] [MN] [MO] [MP] [MQ] [MR] [MS] [MT] [MU] [MV] [MW] [MX] [MY] [MZ] [NA] [NB] [NC] [ND] [NE] [NF] [NG] [NH] [NI] [NJ] [NK] [NL] [NM] [NN] [NO] [NP] [NQ] [NR] [NS] [NT] [NU] [NV] [NW] [NX] [NY] [NZ] [OA] [OB] [OC] [OD] [OE] [OF] [OG] [OH] [OI] [OJ] [OK] [OL] [OM] [ON] [OO] [OP] [OQ] [OR] [OS] [OT] [OU] [OV] [OW] [OX] [OY] [OZ] [PA] [PB] [PC] [PD] [PE] [PF] [PG] [PH] [PI] [PJ] [PK] [PL] [PM] [PN] [PO] [PP] [PQ] [PR] [PS] [PT] [PU] [PV] [PW] [PX] [PY] [PZ] [QA] [QB] [QC] [QD] [QE] [QF] [QG] [QH] [QI] [QJ] [QK] [QL] [QM] [QN] [QO] [QP] [QQ] [QR] [QS] [QT] [QU] [QV] [QW] [QX] [QY] [QZ] [RA] [RB] [RC] [RD] [RE] [RF] [RG] [RH] [RI] [RJ] [RK] [RL] [RM] [RN] [RO] [RP] [RQ] [RR] [RS] [RT] [RU] [RV] [RW] [RX] [RY] [RZ] [SA] [SB] [SC] [SD] [SE] [SF] [SG] [SH] [SI] [SJ] [SK] [SL] [SM] [SN] [SO] [SP] [SQ] [SR] [SS] [ST] [SU] [SV] [SW] [SX] [SY] [SZ] [TA] [TB] [TC] [TD] [TE] [TF] [TG] [TH] [TI] [TJ] [TK] [TL] [TM] [TN] [TO] [TP] [TQ] [TR] [TS] [TT] [TU] [TV] [TW] [TX] [TY] [TZ] [UA] [UB] [UC] [UD] [UE] [UF] [UG] [UH] [UI] [UJ] [UK] [UL] [UM] [UN] [UO] [UP] [UQ] [UR] [US] [UT] [UU] [UV] [UW] [UX] [UY] [UZ] [VA] [VB] [VC] [VD] [VE] [VF] [VG] [VH] [VI] [VJ] [VK] [VL] [VM] [VN] [VO] [VP] [VQ] [VR] [VS] [VT] [VU] [VV] [VW] [VX] [VY] [VZ] [WA] [WB] [WC] [WD] [WE] [WF] [WG] [WH] [WI] [WJ] [WK] [WL] [WM] [WN] [WO] [WP] [WQ] [WR] [WS] [WT] [WU] [WV] [WW] [WX] [WY] [WZ] [XA] [XB] [XC] [XD] [XE] [XF] [XG] [XH] [XI] [XJ] [XK] [XL] [XM] [XN] [XO] [XP] [XQ] [XR] [XS] [XT] [XU] [XV] [XW] [XX] [XY] [XZ] [YA] [YB] [YC] [YD] [YE] [YF] [YG] [YH] [YI] [YJ] [YK] [YL] [YM] [YN] [YO] [YP] [YQ] [YR] [YS] [YT] [YU] [YV] [YW] [YX] [YY] [YZ] [ZA] [ZB] [ZC] [ZD] [ZE] [ZF] [ZG] [ZH] [ZI] [ZJ] [ZK] [ZL] [ZM] [ZN] [ZO] [ZP] [ZQ] [ZR] [ZS] [ZT] [ZU] [ZV] [ZW] [ZX] [ZY] [ZZ]

g?Q Cg S j; z
g

[illegible]

E
à
O
x
g
q
v
J
B.A
q

La Abeja republicana (L1913 I1913 II1913 III1913 IV1913 V1913 VI1913 VII1913 VIII1913 IX1913 X1913 XI1913 XII1913 M1913 N1913 O1913 P1913 Q1913 R1913 S1913 T1913 U1913 V1913 VI1913 VII1913 VIII1913 IX1913 X1913 XI1913 XII1913).

http://www.newyorkcity.gov/html/nyoc01/01_00_00_90_90_003/x

<http://www.wiley.com/jpages/0191333333/x>

[illegible]

g, -z q “O g
g v v⁴³.

A g v g
M
à g q
q, g
E q q
z v v g v
q g v
q g:
.

N 1 à G q
à R C S ó B v J J q
O q C D, q “
q b z z q
g z C, q v
à “v A N⁴⁴. D
v v v v F Z
C g - R C
Z q x b b g q z
“v x N
v q q

A x g g
g v j b,
v v v
q x g v v
g⁴⁵.

U x j M L M v Semanário
Político e Literário x q v v v v
g M x
P q
v g

⁴³ J B. A Bases y puntos de partida para la organización política de la República Argentina, (Buenos Aires: Puntos, 1998), [v], 1.

⁴⁴ E “ ‘ ‘ G M z E H , Naciones y nacionalismo desde 1780 (Buenos Aires, 2000), 39-.

⁴⁵ C 1/1 S ó B v, Doctrina del Libertador, M P z V . (C F B Ay: 13).

⁴⁶ Correo del Orinoco 0, A g, 9 I/ 10.

[illegible]

[...]
Q q , q v ,
? E a q
x ? N
v q
- g E
N v q
g
- v -

[illegible][illegible]

Rumo a um novo conceito de nação: de frente para o futuro
mas com raízes no passado

Em 1993, o livro *Os Poetas da Poesia* de Álvaro de Campos, publicado pela editora Zetkin, contém o seguinte comentário de António Ramos Rosa: «Exatamente o que eu queria para J. M. de Melo e Rebelo. Não há nada de melhor que o qv de Álvaro de Campos. A polémica do romantismo, o qv de Álvaro de Campos».

J.M.L.M., "D... M..." [1/XI/1991]

11. Obras sueltas de José María Luis Mora, ciudadano mejicano (P¹ 111 L 1111111111111111 R¹ 1111, 113), 111,

 Banco de la Nación y Banco de la Provincia, La Independencia, .

Referências

- AAVV. *Países latinoamericanos en el mundo contemporáneo* ... , Nuevo Mundo Mundos Nuevos, on-line 00000 00 000000 0000. Consultado en : 00j00 0013. URL://000v00 0000.00v000 00y 030.
- ANNINO, A 00000; GUERRA, F 00000-X 00000 G 00000 (00000). Inventando la nación. I 00000 0000. Siglo XIX. México: F 0000 00 C 00000 E 00000 00, 0003.
- BRADING, D 0000. Los orígenes del nacionalismo mexicano. México: E 00, 1990.
- CAMPI, A 0000000. Nación. L 0000 00 P 00000. B 0000A 000 N 00v 00v 0006, 0000.
- CARDENASACOSTA, P 0000. El movimiento comunal de 1781 en el Nuevo Reino de Granada. Bogotá: E 000000K 00y, 1900.
- CHIARAMONTE, J 000 C 00000 Nación y estado en Iberoamérica. L 0000g 00j 00000000 000 0000 000000000000 B 0000A 000 0000 00000, 0000.
- CHIARAMONTE, J 000 C 00000 00000 (000 00). Crear la nación. L 00000 00000 00000000 000A 0 000L 0000. B 0000A 000 E 000000S 00000 00000, 0000.
- DELANOI, G 0000000 TAGUIEF, P 0000-A 0000 (000 00). Teorías del nacionalismo. B 000000. P 0006, 1993.
- DEVOTO, F 000000. L 000000000 0000000 00 0000000 00 0000000 00 A 000000, B 0000y U 00g 00y: 00 0000000 0000000 00 V 00000g 00, M 000 y B 00z 00. ID: MYERS, J 000 (00. v 0000 00) y ALTAMIRANO, C 00000 (000 C 0000000). Historia de los intelectuales en América Latina. I. L 00 00000 000000, 00 00 000q 00000 000 000000 0. B 0000A 000 K 00z E 00000, 0000, 00. 009-009.
- DI MEGLIO, G 0000000 P 00000. ID: GOLDMAN, N 000 0 (00). Lenguaje y revolución. C 0000000 00000000 V 000 00R 000 00 P 0000, 1000-1000. B 0000A 000 P 000 0000, 0000, 00. 110-130.
- FERNÁNDEZ SEBASTIÁN, J 00v 000 (000). Diccionario político y social del mundo iberoamericano. L 0000 00 0000V 0000000, 1000-1000 [I 000000000000-I]. M 00000: F 0000000 C 0000000. C 00000 00 E 000000 P 000000y C 000000000000 - S 000000 E 0000000 C 0000 00 0000000 C 0000000, 0009.
- _____. Diccionario político y social del mundo iberoamericano. C 0000000000000000 00-00000 1000-1000 [I 000000000000-II]. M 00000 C 00000 00 E 000000 P 0000000 C 000000000000 0 U 00v 0000000 00 P 000 B 0000, 0010.
- GALLEGO, J 000A 0000 L 0000000000000000000 00 000 0000 000000. ID: CANTARELA, C 0000 (00.). Nación y constitución: D 0000 I 00000000 000000000 0. S 00v 0000: U 00v 0000000 P 0000 00 O 00v 0000 y S 0000000 E 0000000 00 E 00000000000 S 000 XVIII, 0000, 00. 103-100.
- GERBI, A 0000000. La disputa del nuevo mundo. H 0000000 00 0000000 000 1000-1900. México: F 0000 00 C 00000 E 00000 00, 1900.
- GUERRA, F 000000-X 00v 0000. Modernidad e Independencias. E 000y 0000 00 00v 0000000 00000000 M 00000: M 0000, 1990.

- HOBSBAWM, E. Naciones y nacionalismo desde 1780. Barcelona: Crítica, 2000.
- KEMILÄINEN, A. Nationalism. Pöytäkirjat C. Kemiläinen ja W. Kemiläinen. Jyväskylä: Kustannus Oy Pöytäkirjat, 1993.
- KÖNIG, H. J. y N. . N. y N. . Cuadernos de Historia Latinoamericana, 2000, 20. 2-22.
- KOSELLECK, R. Futuro Passado: Begriff und Geschichte. Frankfurt: Suhrkamp, 2000.
- _____. H. y N. y N. . Ayer 3 (1), 2000, 20. 20-22.
- _____. U. x. R. K. I. D. Anthropos 3, 2009, 20. 9-10.
- ORTEGA, F. N. y N. . Prisms. Rev. H. I. 2011 (1), 20. 11-19.
- PALACIOS, G. (ed.). La nación y su historia. I. y N. . A. L. XIX. Mex.: E. C. Mex., 2009.
- PALTI, E. El tiempo de la política. E. XIX. B. A. S. XXI, 2000.
- PÉREZ VEJO, T. L. y N. . Historia Mexicana, LIII, 2003, 20. 303-311.
- PINILLA, N. La polémica del romanticismo. B. A. A. 1993.
- PORTILLO VALDÉS, J. M. La vida atlántica de Victorán de Villava. M.: F. MAPFRE, 2009.
- SMITH, A. y D. The Nation in History. H. y N. . N. . H. y N. . U. y P. N. W. E. g., 2000.
- VILAR, P. P. y N. . y N. . I. : Hidalgos, amotinados y guerrilleros. P. y N. . E. B. C. 1993.
- WASSERMAN, F. Entre Clío y la Polis. C. y N. . P. (1930-1990). B. A. T. 2000.
- _____. E. y N. . (1990-1990). I. : Jahrbuch für Geschichte Lateinamerikas, 20, 2000, 20. 190-200.

Fontes

- ACTA DE INDEPENDENCIA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA. MEXICO: SECRETARÍA DE CULTURA, 1991. 1.º: MIRANDA BASTIDAS, H. y BECERRA, H. (eds.). La Independencia de Hispanoamérica. Documentos y Actos. Colección Biblioteca Ayacucho, 2002, 1.º. 11-12.
- ACTAS DE LA SUPREMA JUNTA DE CARACAS. Colección Documentos de la Suprema Junta de Caracas. Colección Documentos de la Suprema Junta de Caracas, 1990.
- ALBERDI, J. B. Bases y puntos de partida para la organización política de la República Argentina. Biblioteca Ayacucho. Puntos de partida, 1996. [1.º. 11. V. 1996, 1996].
- AZARA, Félix. Descripción e historia del Paraguay y del Río de la Plata. Biblioteca Ayacucho. Colección Documentos de la Suprema Junta de Caracas, 1993. [1.º. 11. V. 1993, 1993].
- BANCO DE LA REPÚBLICA (ed.). Proceso histórico del 20 de Julio de 1810. Documentos de la Suprema Junta de Caracas. Biblioteca Ayacucho, 1990.
- BELLO, A. Principios de Derecho de Jentes. Segunda edición. Colección Documentos de la Suprema Junta de Caracas, 1937.
- . Principios de Derecho Internacional. 1.º. 11. Colección Documentos de la Suprema Junta de Caracas, 1996. [1.º. 11. V. 1996, 1996].
- BLUTEAU, R. Vocabulário Portuguez & Latino. Lisboa: Oficina de Publicações Sylvio, 1911.
- BOLÍVAR, Simón. Doctrina del Libertador. PÉREZ VILA, M. (ed.). Colección Documentos de la Suprema Junta de Caracas, 1996.
- DICTIONNAIRE DE LA LINGUE PORTUGAISE. Vocabulário de la Lingua Portuguesa. 1991.
- CADALSO, J. Defensa de la nación española contra la Carta persiana LX XVIII de Montesquieu. Documentos de la Suprema Junta de Caracas, 1990.
- CAPMANY, A. Centinela contra franceses. Madrid: Gómez F. y C. 1901.
- CLAVIJERO, F. Historia Antigua de México. México: Editorial Porrúa, 1991. [1.º. 11. V. 1991, 1991].
- COLECCIÓN DE DOCUMENTOS DE LA SUPREMA JUNTA DE CARACAS. Años 1991 y 1992. L. P. de la Suprema Junta de Caracas, 1993.
- CONSTITUCIÓN DE LA REPÚBLICA ARGENTINA. Puntos de partida. 1990. Madrid: 1991. Puntos de partida. Documentos de la Suprema Junta de Caracas, 1990.
- CORREO DE CARACAS. Año 1990.
- COSÍO, D. D. M. J. Historia de México. México: Editorial Porrúa, 1991. [1.º. 11. V. 1991, 1991].

SANTA TERESA, JUAN AGUIRRE. *Sobre la independencia del Perú*. Lima: Editorial Zúñiga, 1983.

SILVA CASTRO, ROLANDO (2001). *Escritos Políticos de Camilo Henríquez*. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, 1990.

TERREROS Y PANDO, EUGENIO DE. *Documentos de la independencia del Perú*. Lima: Editorial y Distribuidora de Libros, 1983.

TORRES, CARLOS R. *Resistencia y liberación del Perú* (Mesa Redonda de la I. I. ROMERO, JUAN LUIS y ROMERO, LUISA. (2001). *Pensamiento político de la emancipación (1790-1825)*. Colección Biblioteca Ayacucho, 1999, t. I, pp. 22-23 [Quito, 1909].

VALCÁRCEL, CARLOS DE (2001). *Colección Documental de la Independencia del Perú*. Tomo I: *La Resistencia y la Liberación*. Lima: Centro Nacional de Estudios Históricos, 1991.

Nas origens do nacionalismo político da I República Portuguesa: o projeto da “nacionalização do Estado” e o debate jurídico e político em torno da conceção da soberania e do modelo de representação política

Patrícia Borges Salgueiro

Instituto de História Contemporânea – Universidade Nova de Lisboa

Introdução

A experiência da Primeira República Portuguesa, entre 1910 (data da revolução republicana) e 1926 (data da revolução militar), foi marcada por um debate intenso sobre a conceção da soberania e do modelo de representação política. Este debate refletiu as tensões entre as diferentes correntes ideológicas da época, desde os republicanos mais radicais até aos liberais moderados. A questão da soberania, entendida como a autoridade suprema do Estado, foi central para a definição da estrutura do novo regime. Os republicanos defendiam a soberania popular, enquanto os liberais defendiam a soberania da nação. O debate também se estendeu para a questão da representação política, com os republicanos defendendo um sistema de sufrágio universal e os liberais defendendo um sistema de sufrágio censitário. A Primeira República Portuguesa foi, portanto, um período de intensa atividade política e intelectual, que refletiu as mudanças profundas que estavam a ocorrer na sociedade portuguesa.

A experiência da Primeira República Portuguesa foi, portanto, um período de intensa atividade política e intelectual, que refletiu as mudanças profundas que estavam a ocorrer na sociedade portuguesa. A questão da soberania e do modelo de representação política foi central para a definição do novo regime, e o debate em torno destas questões refletiu as tensões entre as diferentes correntes ideológicas da época.

O primeiro texto que se encontra no livro de Catroga, intitulado "O Nacionalismo em Portugal", é uma introdução ao tema, onde o autor define o nacionalismo como uma ideologia que se baseia na ideia de uma nação única, com uma história e uma cultura próprias. Catroga argumenta que o nacionalismo em Portugal surgiu no século XIX, como resposta à dominação estrangeira e à necessidade de afirmar a identidade nacional.

O autor também discute a influência de outros movimentos nacionalistas europeus, como o francês e o alemão, e como eles se adaptaram ao contexto português. Catroga destaca a importância da literatura e da arte na formação do nacionalismo, citando exemplos como a obra de Almeida Garrett e a pintura de Almeida Faria.

No entanto, Catroga também critica o nacionalismo, argumentando que ele pode levar à exclusão e à intolerância. Ele defende que o nacionalismo deve ser baseado na ideia de uma nação aberta e plural, que aceita a diversidade cultural e étnica.

O livro de Catroga é uma obra importante para quem quer entender as origens do nacionalismo em Portugal. Ele oferece uma análise crítica e abrangente do tema, abordando tanto os aspectos positivos quanto os negativos do movimento.

Por outro lado, o livro de Ramos, intitulado "A Segunda Fundação (1890-1926)", é uma obra mais recente, que se concentra no período da Segunda República Portuguesa. Ramos argumenta que o nacionalismo continuou a ser uma força importante na política portuguesa, mesmo após a queda da monarquia.

O autor destaca a importância da figura de António de Oliveira Salazar, que foi o primeiro ministro da Segunda República. Ramos argumenta que Salazar foi um dos principais responsáveis pela manutenção do nacionalismo em Portugal, através da sua política de "Estado Novo".

O livro de Ramos é uma obra importante para quem quer entender a evolução do nacionalismo em Portugal, especialmente no período da Segunda República. Ele oferece uma análise crítica e abrangente do tema, abordando tanto os aspectos positivos quanto os negativos do movimento.

¹ C. CATROGA, F. O Nacionalismo em Portugal. D. F. 1910, 3.ª edição, Alameda, C. 2010, pp. 100-103.

² A. RAMOS, A Segunda Fundação (1890-1926), pp. 101-103 História de Portugal, vol. VI, L. 1990, E. 1990, pp. 101-103; MATOS, S. História, Mitologia, Imaginário Nacional. A História de Portugal (1990-1939), L. 1990, L. 1990, pp. 109-110; LEAL, E. Nação e nacionalismo: o papel da imprensa. D. N. Á. 1990, pp. 109-110; LEAL, E. Nação e nacionalismo: o papel da imprensa. D. N. Á. 1990, pp. 109-110; LEAL, E. Nação e nacionalismo: o papel da imprensa. D. N. Á. 1990, pp. 109-110.

A secularização da soberania antes da República: soberania popular ou soberania nacional?

Em 1910, o Congresso Constituinte do Estado de São Paulo aprovou a Constituição do Estado de São Paulo, que estabeleceu a soberania popular. O texto da Constituição, em seu artigo 1º, estabelece: “O Poder Executivo é exercido pelo Governador do Estado, eleito pelo povo para um mandato de quatro anos, com possibilidade de reeleição para um só período consecutivo”. A soberania popular é a base da organização do Estado, e o Governador é o representante do povo. A Constituição também estabelece a soberania nacional, que é a soberania do Estado em relação aos outros Estados. A soberania nacional é a base da organização do Estado, e o Estado é o representante do povo. A Constituição também estabelece a soberania popular, que é a soberania do povo em relação ao Estado. A soberania popular é a base da organização do Estado, e o povo é o representante do Estado. A Constituição também estabelece a soberania nacional, que é a soberania do Estado em relação aos outros Estados. A soberania nacional é a base da organização do Estado, e o Estado é o representante do povo. A Constituição também estabelece a soberania popular, que é a soberania do povo em relação ao Estado. A soberania popular é a base da organização do Estado, e o povo é o representante do Estado.

Em 1910, o Congresso Constituinte do Estado de São Paulo aprovou a Constituição do Estado de São Paulo, que estabeleceu a soberania popular. O texto da Constituição, em seu artigo 1º, estabelece: “O Poder Executivo é exercido pelo Governador do Estado, eleito pelo povo para um mandato de quatro anos, com possibilidade de reeleição para um só período consecutivo”. A soberania popular é a base da organização do Estado, e o Governador é o representante do povo. A Constituição também estabelece a soberania nacional, que é a soberania do Estado em relação aos outros Estados. A soberania nacional é a base da organização do Estado, e o Estado é o representante do povo. A Constituição também estabelece a soberania popular, que é a soberania do povo em relação ao Estado. A soberania popular é a base da organização do Estado, e o povo é o representante do Estado. A Constituição também estabelece a soberania nacional, que é a soberania do Estado em relação aos outros Estados. A soberania nacional é a base da organização do Estado, e o Estado é o representante do povo. A Constituição também estabelece a soberania popular, que é a soberania do povo em relação ao Estado. A soberania popular é a base da organização do Estado, e o povo é o representante do Estado.

³ Cf. SOUZA, M. Direito Político. Petrópolis: Editora Sarambina, 2008, p. 10.

⁴ Este é o “Estado de São Paulo”, exatidão de Souza, 2008, p. 10. O texto da Constituição, em seu artigo 1º, estabelece: “O Poder Executivo é exercido pelo Governador do Estado, eleito pelo povo para um mandato de quatro anos, com possibilidade de reeleição para um só período consecutivo”. A soberania popular é a base da organização do Estado, e o Governador é o representante do povo. A Constituição também estabelece a soberania nacional, que é a soberania do Estado em relação aos outros Estados. A soberania nacional é a base da organização do Estado, e o Estado é o representante do povo. A Constituição também estabelece a soberania popular, que é a soberania do povo em relação ao Estado. A soberania popular é a base da organização do Estado, e o povo é o representante do Estado. A Constituição também estabelece a soberania nacional, que é a soberania do Estado em relação aos outros Estados. A soberania nacional é a base da organização do Estado, e o Estado é o representante do povo. A Constituição também estabelece a soberania popular, que é a soberania do povo em relação ao Estado. A soberania popular é a base da organização do Estado, e o povo é o representante do Estado.

⁵ Cf. CATROGA, F. O “Estado de São Paulo” e a soberania popular. In: Das Urnas ao Homicídio. Estudos sobre o Poder Político (1910-1930) e a República (1930-1964), pp. 10-11. Petrópolis: Editora Sarambina, 2008, p. 10.

[illegible]

Néanmoins, il est évident que la situation est très complexe et que la solution n'est pas évidente. La Commission a donc décidé de mener une enquête approfondie sur ce sujet. Elle a également décidé de mettre en place un mécanisme de suivi et d'évaluation de la situation. Ce mécanisme permettra de surveiller l'évolution de la situation et de prendre des mesures appropriées en fonction des résultats. La Commission a également décidé de publier régulièrement des rapports sur l'état des lieux et les mesures prises. Ces rapports seront disponibles pour tous les citoyens et les organisations intéressées. La Commission a également décidé de mettre en place un mécanisme de consultation des citoyens et des organisations. Ce mécanisme permettra de recueillir les avis et les suggestions des citoyens et des organisations et de les prendre en compte dans la prise de décision. La Commission a également décidé de mettre en place un mécanisme de médiation et de conciliation. Ce mécanisme permettra de résoudre les conflits et les différends entre les parties concernées. La Commission a également décidé de mettre en place un mécanisme de suivi et d'évaluation de la situation. Ce mécanisme permettra de surveiller l'évolution de la situation et de prendre des mesures appropriées en fonction des résultats. La Commission a également décidé de publier régulièrement des rapports sur l'état des lieux et les mesures prises. Ces rapports seront disponibles pour tous les citoyens et les organisations intéressées. La Commission a également décidé de mettre en place un mécanisme de consultation des citoyens et des organisations. Ce mécanisme permettra de recueillir les avis et les suggestions des citoyens et des organisations et de les prendre en compte dans la prise de décision. La Commission a également décidé de mettre en place un mécanisme de médiation et de conciliation. Ce mécanisme permettra de résoudre les conflits et les différends entre les parties concernées.

[illegible]

CATROGA, F. O Republicanismo em Portugal. D. F. O

² C. Idem, *ibidem*, 19-21.

O caminho paulatino para a afirmação da soberania nacional em detrimento da soberania popular

A *Revista de História da Biblioteca Nacional* publicou em 1991, sob o título "O caminho paulatino para a afirmação da soberania nacional em detrimento da soberania popular", um artigo de autoria de Paulo A. Borges Santos, que trata da história da soberania nacional em Portugal. O artigo é dividido em duas partes: a primeira, intitulada "A soberania nacional em Portugal", e a segunda, intitulada "A soberania popular em Portugal".

A soberania nacional em Portugal é um conceito que se desenvolveu ao longo da história. No século XIX, a soberania nacional foi afirmada pela Constituição de 1826, que estabeleceu a separação dos poderes e a soberania nacional. No século XX, a soberania nacional foi afirmada pela Constituição de 1976, que estabeleceu a soberania popular e a separação dos poderes. A soberania nacional em Portugal é um conceito que se desenvolveu ao longo da história. No século XIX, a soberania nacional foi afirmada pela Constituição de 1826, que estabeleceu a separação dos poderes e a soberania nacional. No século XX, a soberania nacional foi afirmada pela Constituição de 1976, que estabeleceu a soberania popular e a separação dos poderes.

partidário republicano português 1910-1926, *Cadernos de História*, I, 1990, pp. 113-119.

¹¹ Cf. HESPAÑHA, A. M. *Guiando a Mão Invisível*. D. L. 1990, pp. 131-132.

¹² E. H. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, 1913, pp. 113-119.

...g... (J.K. B...), q... E... (v..., x..., B...), ...-g...z... U... (v...), ...g... M...E... G...z..., ... A... 1910, ...-...v... v... q... “...g...g...”, ... E...”, ...g... M...q... C... q..., ... F... D... U... C... “...g... (L..., M... J...k), ...; ... (L. D...); ...b...-v..., ...g...³⁴. D...g...v..., ...g...v... q...g..., ...g...v... L...P..., ...g... M... S...z...

E...v...g...q... D...g..., q... j..., ...x... q..., ...1..., ...x...q...p... q...v... “...”’ ...ó...

C...g... 1...9, L...P..., ...-...v..., ...v... “A q...v...g...v..., ...g..., ...q..., ...g..., ...v... R..., M. R...-C...z... [..]. S...z...

³² C...idem, ibidem, p. 31-32.

³⁴ C...CANOTILHO, J...J... G...P... IL: SOUZA, M... . Constituição da República Portuguesa: C...P... C... J.J.G... C..., L..., I... N...C...M..., 2011, p. 10.

³⁵ C...CRUZ, M...B...g...S...g... IL: Dicionário de História de Portugal, ... A...b... B... M...F... M..., v... IX, P..., L...F... 2000, p. 22.

[illegible][illegible]

Em 1910, a Constituição da República Portuguesa estabeleceu o sistema de governo presidencialista, inspirado no modelo dos Estados Unidos. A Constituição de 1910, promulgada em 26 de setembro, criou o cargo de Presidente da República, eleito por sufrágio universal para um mandato de cinco anos. O Presidente era investido de poderes executivos e representativos, podendo nomear e destituir o Conselho de Ministros, declarar o estado de sítio e conceder indulto. Este modelo refletia a influência das ideias republicanas e liberais da época, que buscavam limitar o poder do monarca e estabelecer um governo baseado na vontade popular.

Contudo, a prática do presidencialismo em Portugal não foi isenta de desafios. A instabilidade política e a fragilidade das instituições democráticas levaram a uma série de crises de governo e golpes de Estado. Em 1926, o movimento revolucionário de 28 de maio depôs o Presidente da República, Carlos de Almeida, e instaurou o regime ditatorial da Primeira República. Durante este período, o sistema presidencialista foi abandonado em favor de um regime autoritário, onde o poder estava concentrado nas mãos de uma minoria.

Após a queda da Primeira República, o sistema de governo mudou novamente. Em 1926, foi instaurado o regime ditatorial da Primeira República, que se caracterizou por uma forte centralização do poder e a ausência de eleições livres. Este período foi marcado por instabilidade política e golpes de Estado. Em 1934, o regime ditatorial foi substituído pelo regime autoritário da Segunda República, liderado por António de Oliveira Salazar. Este novo regime adotou um sistema de governo semipresidencialista, onde o Presidente da República, eleito por sufrágio universal, exercia poderes limitados, enquanto o Conselho de Ministros, nomeado pelo Presidente, detinha o poder executivo real.

Em 1976, a Constituição da República Portuguesa atualizada estabeleceu o sistema semipresidencialista atual, que combina elementos do presidencialismo e do parlamentarismo. O Presidente da República, eleito por sufrágio universal para um mandato de cinco anos, continua a exercer funções representativas e de garantia da unidade territorial e da soberania nacional. No entanto, o poder executivo real é exercido pelo Conselho de Ministros, responsável perante o Parlamento. Este modelo busca equilibrar a autoridade do chefe de Estado com a responsabilidade política dos membros do governo.

⁷⁰ C. CANOTILHO, J. GOMES, G. B. I. : PRAÇA, J. L. Direito Constitucional Português, v. 1, C. 1998, E. 1998, 11-13.

C. CATROGA, F. FLEISCHER, *ibidem*, 14.15-15.15

29. Segundo Matarazzo e Souza, para o autor, a "desempenharia" é: "uma entidade que atua no âmbito econômico, financeiro e administrativo, sob a égide do Irgap, exercendo o papel de Banco de Investimento, com o intuito de proporcionar aos seus membros benefícios econômicos, financeiros e sociais". Buss e Haddad-Schiff, por sua vez, afirmam que: "Embora, não tenham sido criados para atuar no âmbito econômico e financeiro, os Irgaps, sob a égide do GEF, Banco de Investimento, oferecem vantagens econômicas e financeiras aos seus membros, tais como: a) a possibilidade de aquisição de cotas (C. SOUZA, MATARAZZO, *ibidem*, pp. 30-31).

$\frac{1}{2}$ $\frac{1}{3}$ $\frac{1}{4}$ $\frac{1}{5}$ $\frac{1}{6}$ $\frac{1}{7}$ $\frac{1}{8}$ $\frac{1}{9}$ $\frac{1}{10}$ $\frac{1}{11}$ $\frac{1}{12}$ $\frac{1}{13}$ $\frac{1}{14}$ $\frac{1}{15}$ $\frac{1}{16}$ $\frac{1}{17}$ $\frac{1}{18}$ $\frac{1}{19}$ $\frac{1}{20}$ $\frac{1}{21}$ $\frac{1}{22}$ $\frac{1}{23}$ $\frac{1}{24}$ $\frac{1}{25}$ $\frac{1}{26}$ $\frac{1}{27}$ $\frac{1}{28}$ $\frac{1}{29}$ $\frac{1}{30}$ $\frac{1}{31}$ $\frac{1}{32}$ $\frac{1}{33}$ $\frac{1}{34}$ $\frac{1}{35}$ $\frac{1}{36}$ $\frac{1}{37}$ $\frac{1}{38}$ $\frac{1}{39}$ $\frac{1}{40}$ $\frac{1}{41}$ $\frac{1}{42}$ $\frac{1}{43}$ $\frac{1}{44}$ $\frac{1}{45}$ $\frac{1}{46}$ $\frac{1}{47}$ $\frac{1}{48}$ $\frac{1}{49}$ $\frac{1}{50}$ $\frac{1}{51}$ $\frac{1}{52}$ $\frac{1}{53}$ $\frac{1}{54}$ $\frac{1}{55}$ $\frac{1}{56}$ $\frac{1}{57}$ $\frac{1}{58}$ $\frac{1}{59}$ $\frac{1}{60}$ $\frac{1}{61}$ $\frac{1}{62}$ $\frac{1}{63}$ $\frac{1}{64}$ $\frac{1}{65}$ $\frac{1}{66}$ $\frac{1}{67}$ $\frac{1}{68}$ $\frac{1}{69}$ $\frac{1}{70}$ $\frac{1}{71}$ $\frac{1}{72}$ $\frac{1}{73}$ $\frac{1}{74}$ $\frac{1}{75}$ $\frac{1}{76}$ $\frac{1}{77}$ $\frac{1}{78}$ $\frac{1}{79}$ $\frac{1}{80}$ $\frac{1}{81}$ $\frac{1}{82}$ $\frac{1}{83}$ $\frac{1}{84}$ $\frac{1}{85}$ $\frac{1}{86}$ $\frac{1}{87}$ $\frac{1}{88}$ $\frac{1}{89}$ $\frac{1}{90}$ $\frac{1}{91}$ $\frac{1}{92}$ $\frac{1}{93}$ $\frac{1}{94}$ $\frac{1}{95}$ $\frac{1}{96}$ $\frac{1}{97}$ $\frac{1}{98}$ $\frac{1}{99}$ $\frac{1}{100}$

O
v q . T z v g
à v , , z v
D q z x g
V - "A
q , g
' , v T B G v ,
A C v : "v
v ,
C , g v g ó v
q q
, q C , v
v g z E ;
, V a

1. 在《说文解字》中，**“**𠂔**”**（**𠂔**）是一个象形字，其字形像是一个人的头部，**“**𠂔**”**的本义是“头”，引申为“首”、“头”等义。

2. 在《说文解字》中，**“**𠂔**”**（**𠂔**）是一个象形字，其字形像是一个人的头部，**“**𠂔**”**的本义是“头”，引申为“首”、“头”等义。

3. 在《说文解字》中，**“**𠂔**”**（**𠂔**）是一个象形字，其字形像是一个人的头部，**“**𠂔**”**的本义是“头”，引申为“首”、“头”等义。

4. 在《说文解字》中，**“**𠂔**”**（**𠂔**）是一个象形字，其字形像是一个人的头部，**“**𠂔**”**的本义是“头”，引申为“首”、“头”等义。

5. 在《说文解字》中，**“**𠂔**”**（**𠂔**）是一个象形字，其字形像是一个人的头部，**“**𠂔**”**的本义是“头”，引申为“首”、“头”等义。

6. 在《说文解字》中，**“**𠂔**”**（**𠂔**）是一个象形字，其字形像是一个人的头部，**“**𠂔**”**的本义是“头”，引申为“首”、“头”等义。

7. 在《说文解字》中，**“**𠂔**”**（**𠂔**）是一个象形字，其字形像是一个人的头部，**“**𠂔**”**的本义是“头”，引申为“首”、“头”等义。

8. 在《说文解字》中，**“**𠂔**”**（**𠂔**）是一个象形字，其字形像是一个人的头部，**“**𠂔**”**的本义是“头”，引申为“首”、“头”等义。

9. 在《说文解字》中，**“**𠂔**”**（**𠂔**）是一个象形字，其字形像是一个人的头部，**“**𠂔**”**的本义是“头”，引申为“首”、“头”等义。

10. 在《说文解字》中，**“**𠂔**”**（**𠂔**）是一个象形字，其字形像是一个人的头部，**“**𠂔**”**的本义是“头”，引申为“首”、“头”等义。

Q₁g₁, R₁g₁, C₁X₁R₁, q₁PRP₁v₁àM₁qu₁. D₁-q₁g₁. N₁x₁, x₁g₁v₁q₁: b₁q₁; x₁g₁v₁b₁v₁qu₁q₁

C. SOUZA, M. SOUZA, *Ibidem*, 100-101.

10. C. BRAGA, T. *Discursos sobre a Constituição Política da República Portuguesa*. P. 100. *g. 1.º* de 1911, A. 1.º de 1911, N.º 1.º de 1911, L. 1.º de 1911, LV. 1.º de 1911, 1911, p. 33.

[4] C. SOUZA, M. SOUZA, *Ibidem*, 11-12.

CARLOS RAMOS, RUI PEREIRA DE SOUZA e PAULO GIL: Análise Social, v. XXXIX (1998), 0006, p. 000.

deve ser entendido, portanto, como um conceito que se refere ao conjunto de valores e princípios que orientam a vida política de um povo. É importante notar que o conceito de cidadania não se trata de um conceito estático, mas sim de um conceito dinâmico, que se modifica ao longo do tempo e do espaço. No entanto, é possível identificar alguns elementos essenciais que compõem o conceito de cidadania. Em primeiro lugar, a cidadania implica no reconhecimento da igualdade de todos os cidadãos perante a lei. Em segundo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da responsabilidade de todos os cidadãos perante a comunidade. Em terceiro lugar, a cidadania implica no reconhecimento da participação de todos os cidadãos na vida política do país. Em quarto lugar, a cidadania implica no reconhecimento da liberdade de todos os cidadãos de expressão e de associação. Em quinto lugar, a cidadania implica no reconhecimento da dignidade de todos os cidadãos. Em sexto lugar, a cidadania implica no reconhecimento da justiça social. Em sétimo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da paz e da segurança. Em oitavo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da cultura e da identidade nacional. Em nono lugar, a cidadania implica no reconhecimento da sustentabilidade ambiental. Em décimo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da cooperação internacional.

Considerações finais

O conceito de cidadania é um conceito complexo e multifacetado, que envolve uma série de dimensões, como a política, a social, a econômica, a cultural e a ambiental. No entanto, é possível identificar alguns elementos essenciais que compõem o conceito de cidadania. Em primeiro lugar, a cidadania implica no reconhecimento da igualdade de todos os cidadãos perante a lei. Em segundo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da responsabilidade de todos os cidadãos perante a comunidade. Em terceiro lugar, a cidadania implica no reconhecimento da participação de todos os cidadãos na vida política do país. Em quarto lugar, a cidadania implica no reconhecimento da liberdade de todos os cidadãos de expressão e de associação. Em quinto lugar, a cidadania implica no reconhecimento da dignidade de todos os cidadãos. Em sexto lugar, a cidadania implica no reconhecimento da justiça social. Em sétimo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da paz e da segurança. Em oitavo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da cultura e da identidade nacional. Em nono lugar, a cidadania implica no reconhecimento da sustentabilidade ambiental. Em décimo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da cooperação internacional.

Segundo a Constituição da República Portuguesa, a cidadania é um conceito que se refere ao conjunto de valores e princípios que orientam a vida política de um povo. É importante notar que o conceito de cidadania não se trata de um conceito estático, mas sim de um conceito dinâmico, que se modifica ao longo do tempo e do espaço. No entanto, é possível identificar alguns elementos essenciais que compõem o conceito de cidadania. Em primeiro lugar, a cidadania implica no reconhecimento da igualdade de todos os cidadãos perante a lei. Em segundo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da responsabilidade de todos os cidadãos perante a comunidade. Em terceiro lugar, a cidadania implica no reconhecimento da participação de todos os cidadãos na vida política do país. Em quarto lugar, a cidadania implica no reconhecimento da liberdade de todos os cidadãos de expressão e de associação. Em quinto lugar, a cidadania implica no reconhecimento da dignidade de todos os cidadãos. Em sexto lugar, a cidadania implica no reconhecimento da justiça social. Em sétimo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da paz e da segurança. Em oitavo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da cultura e da identidade nacional. Em nono lugar, a cidadania implica no reconhecimento da sustentabilidade ambiental. Em décimo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da cooperação internacional.

¹ Cf. SOUZA, M. (2010), *ibidem*, p. 100.

² Cf. RAMOS, R. (2010), *ibidem*, p. 101; CATROGA, F. (2010), *ibidem*, p. 133; Idem, *O Republicanismo em Portugal...*, pp. 100-101.

³ Segundo a Constituição da República Portuguesa, a cidadania é um conceito que se refere ao conjunto de valores e princípios que orientam a vida política de um povo. É importante notar que o conceito de cidadania não se trata de um conceito estático, mas sim de um conceito dinâmico, que se modifica ao longo do tempo e do espaço. No entanto, é possível identificar alguns elementos essenciais que compõem o conceito de cidadania. Em primeiro lugar, a cidadania implica no reconhecimento da igualdade de todos os cidadãos perante a lei. Em segundo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da responsabilidade de todos os cidadãos perante a comunidade. Em terceiro lugar, a cidadania implica no reconhecimento da participação de todos os cidadãos na vida política do país. Em quarto lugar, a cidadania implica no reconhecimento da liberdade de todos os cidadãos de expressão e de associação. Em quinto lugar, a cidadania implica no reconhecimento da dignidade de todos os cidadãos. Em sexto lugar, a cidadania implica no reconhecimento da justiça social. Em sétimo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da paz e da segurança. Em oitavo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da cultura e da identidade nacional. Em nono lugar, a cidadania implica no reconhecimento da sustentabilidade ambiental. Em décimo lugar, a cidadania implica no reconhecimento da cooperação internacional.

_____. I: [REDACTED]. I: PRAÇA, J [REDACTED] [REDACTED] L [REDACTED] Direito Constitucional Portuguez, v [REDACTED]
I, C [REDACTED] [REDACTED], C [REDACTED] [REDACTED] E [REDACTED], 199 [REDACTED], [REDACTED]. 8-19.

CATROGA, F. (2010). O Republicanismo em Portugal. D. F. (2010). O. (2010). 1910, 3.ª (2010), A. (2010), C. (2010). L. (2010). 2010.

_____. O "_____" _____ g_____. Das Urnas ao
Homicídio. E_____. P_____. P_____. (1986-1993). E_____. (1986-1993), _____.
_____. T_____. A _____ J_____. M_____. Lzó_____, L_____, A_____. R_____,
2018, pp. 83-86.

CRUZ, M^{te} **Benedita** S^{te} **Isabel**. In: Dicionário de História de Portugal. C^{da}. 6^a ed. B^{da} e M^{ta} F^{da} M^{ta} **Módica**, v^o IX, P^{te} LVIII F^{da} **Fontes**, 2000, p. 222-223.

DIÁRIO A N C, .º 1, 19 j 1911.

HESPAHNA, A. ¹ ² ³ ⁴ ⁵ ⁶ ⁷ ⁸ ⁹ ¹⁰ ¹¹ ¹² ¹³ ¹⁴ ¹⁵ ¹⁶ ¹⁷ ¹⁸ ¹⁹ ²⁰ ²¹ ²² ²³ ²⁴ ²⁵ ²⁶ ²⁷ ²⁸ ²⁹ ³⁰ ³¹ ³² ³³ ³⁴ ³⁵ ³⁶ ³⁷ ³⁸ ³⁹ ⁴⁰ ⁴¹ ⁴² ⁴³ ⁴⁴ ⁴⁵ ⁴⁶ ⁴⁷ ⁴⁸ ⁴⁹ ⁵⁰ ⁵¹ ⁵² ⁵³ ⁵⁴ ⁵⁵ ⁵⁶ ⁵⁷ ⁵⁸ ⁵⁹ ⁶⁰ ⁶¹ ⁶² ⁶³ ⁶⁴ ⁶⁵ ⁶⁶ ⁶⁷ ⁶⁸ ⁶⁹ ⁷⁰ ⁷¹ ⁷² ⁷³ ⁷⁴ ⁷⁵ ⁷⁶ ⁷⁷ ⁷⁸ ⁷⁹ ⁸⁰ ⁸¹ ⁸² ⁸³ ⁸⁴ ⁸⁵ ⁸⁶ ⁸⁷ ⁸⁸ ⁸⁹ ⁹⁰ ⁹¹ ⁹² ⁹³ ⁹⁴ ⁹⁵ ⁹⁶ ⁹⁷ ⁹⁸ ⁹⁹ ¹⁰⁰ ¹⁰¹ ¹⁰² ¹⁰³ ¹⁰⁴ ¹⁰⁵ ¹⁰⁶ ¹⁰⁷ ¹⁰⁸ ¹⁰⁹ ¹¹⁰ ¹¹¹ ¹¹² ¹¹³ ¹¹⁴ ¹¹⁵ ¹¹⁶ ¹¹⁷ ¹¹⁸ ¹¹⁹ ¹²⁰ ¹²¹ ¹²² ¹²³ ¹²⁴ ¹²⁵ ¹²⁶ ¹²⁷ ¹²⁸ ¹²⁹ ¹³⁰ ¹³¹ ¹³² ¹³³ ¹³⁴ ¹³⁵ ¹³⁶ ¹³⁷ ¹³⁸ ¹³⁹ ¹⁴⁰ ¹⁴¹ ¹⁴² ¹⁴³ ¹⁴⁴ ¹⁴⁵ ¹⁴⁶ ¹⁴⁷ ¹⁴⁸ ¹⁴⁹ ¹⁵⁰ ¹⁵¹ ¹⁵² ¹⁵³ ¹⁵⁴ ¹⁵⁵ ¹⁵⁶ ¹⁵⁷ ¹⁵⁸ ¹⁵⁹ ¹⁶⁰ ¹⁶¹ ¹⁶² ¹⁶³ ¹⁶⁴ ¹⁶⁵ ¹⁶⁶ ¹⁶⁷ ¹⁶⁸ ¹⁶⁹ ¹⁷⁰ ¹⁷¹ ¹⁷² ¹⁷³ ¹⁷⁴ ¹⁷⁵ ¹⁷⁶ ¹⁷⁷ ¹⁷⁸ ¹⁷⁹ ¹⁸⁰ ¹⁸¹ ¹⁸² ¹⁸³ ¹⁸⁴ ¹⁸⁵ ¹⁸⁶ ¹⁸⁷ ¹⁸⁸ ¹⁸⁹ ¹⁹⁰ ¹⁹¹ ¹⁹² ¹⁹³ ¹⁹⁴ ¹⁹⁵ ¹⁹⁶ ¹⁹⁷ ¹⁹⁸ ¹⁹⁹ ²⁰⁰ ²⁰¹ ²⁰² ²⁰³ ²⁰⁴ ²⁰⁵ ²⁰⁶ ²⁰⁷ ²⁰⁸ ²⁰⁹ ²¹⁰ ²¹¹ ²¹² ²¹³ ²¹⁴ ²¹⁵ ²¹⁶ ²¹⁷ ²¹⁸ ²¹⁹ ²²⁰ ²²¹ ²²² ²²³ ²²⁴ ²²⁵ ²²⁶ ²²⁷ ²²⁸ ²²⁹ ²³⁰ ²³¹ ²³² ²³³ ²³⁴ ²³⁵ ²³⁶ ²³⁷ ²³⁸ ²³⁹ ²⁴⁰ ²⁴¹ ²⁴² ²⁴³ ²⁴⁴ ²⁴⁵ ²⁴⁶ ²⁴⁷ ²⁴⁸ ²⁴⁹ ²⁵⁰ ²⁵¹ ²⁵² ²⁵³ ²⁵⁴ ²⁵⁵ ²⁵⁶ ²⁵⁷ ²⁵⁸ ²⁵⁹ ²⁶⁰ ²⁶¹ ²⁶² ²⁶³ ²⁶⁴ ²⁶⁵ ²⁶⁶ ²⁶⁷ ²⁶⁸ ²⁶⁹ ²⁷⁰ ²⁷¹ ²⁷² ²⁷³ ²⁷⁴ ²⁷⁵ ²⁷⁶ ²⁷⁷ ²⁷⁸ ²⁷⁹ ²⁸⁰ ²⁸¹ ²⁸² ²⁸³ ²⁸⁴ ²⁸⁵ ²⁸⁶ ²⁸⁷ ²⁸⁸ ²⁸⁹ ²⁹⁰ ²⁹¹ ²⁹² ²⁹³ ²⁹⁴ ²⁹⁵ ²⁹⁶ ²⁹⁷ ²⁹⁸ ²⁹⁹ ³⁰⁰ ³⁰¹ ³⁰² ³⁰³ ³⁰⁴ ³⁰⁵ ³⁰⁶ ³⁰⁷ ³⁰⁸ ³⁰⁹ ³¹⁰ ³¹¹ ³¹² ³¹³ ³¹⁴ ³¹⁵ ³¹⁶ ³¹⁷ ³¹⁸ ³¹⁹ ³²⁰ ³²¹ ³²² ³²³ ³²⁴ ³²⁵ ³²⁶ ³²⁷ ³²⁸ ³²⁹ ³³⁰ ³³¹ ³³² ³³³ ³³⁴ ³³⁵ ³³⁶ ³³⁷ ³³⁸ ³³⁹ ³⁴⁰ ³⁴¹ ³⁴² ³⁴³ ³⁴⁴ ³⁴⁵ ³⁴⁶ ³⁴⁷ ³⁴⁸ ³⁴⁹ ³⁵⁰ ³⁵¹ ³⁵² ³⁵³ ³⁵⁴ ³⁵⁵ ³⁵⁶ ³⁵⁷ ³⁵⁸ ³⁵⁹ ³⁶⁰ ³⁶¹ ³⁶² ³⁶³ ³⁶⁴ ³⁶⁵ ³⁶⁶ ³⁶⁷ ³⁶⁸ ³⁶⁹ ³⁷⁰ ³⁷¹ ³⁷² ³⁷³ ³⁷⁴ ³⁷⁵ ³⁷⁶ ³⁷⁷ ³⁷⁸ ³⁷⁹ ³⁸⁰ ³⁸¹ ³⁸² ³⁸³ ³⁸⁴ ³⁸⁵ ³⁸⁶ ³⁸⁷ ³⁸⁸ ³⁸⁹ ³⁹⁰ ³⁹¹ ³⁹² ³⁹³ ³⁹⁴ ³⁹⁵ ³⁹⁶ ³⁹⁷ ³⁹⁸ ³⁹⁹ ⁴⁰⁰ ⁴⁰¹ ⁴⁰² ⁴⁰³ ⁴⁰⁴ ⁴⁰⁵ ⁴⁰⁶ ⁴⁰⁷ ⁴⁰⁸ ⁴⁰⁹ ⁴¹⁰ ⁴¹¹ ⁴¹² ⁴¹³ ⁴¹⁴ ⁴¹⁵ ⁴¹⁶ ⁴¹⁷ ⁴¹⁸ ⁴¹⁹ ⁴²⁰ ⁴²¹ ⁴²² ⁴²³ ⁴²⁴ ⁴²⁵ ⁴²⁶ ⁴²⁷ ⁴²⁸ ⁴²⁹ ⁴³⁰ ⁴³¹ ⁴³² ⁴³³ ⁴³⁴ ⁴³⁵ ⁴³⁶ ⁴³⁷ ⁴³⁸ ⁴³⁹ ⁴⁴⁰ ⁴⁴¹ ⁴⁴² ⁴⁴³ ⁴⁴⁴ ⁴⁴⁵ ⁴⁴⁶ ⁴⁴⁷ ⁴⁴⁸ ⁴⁴⁹ ⁴⁵⁰ ⁴⁵¹ ⁴⁵² ⁴⁵³ ⁴⁵⁴ ⁴⁵⁵ ⁴⁵⁶ ⁴⁵⁷ ⁴⁵⁸ ⁴⁵⁹ ⁴⁶⁰ ⁴⁶¹ ⁴⁶² ⁴⁶³ ⁴⁶⁴ ⁴⁶⁵ ⁴⁶⁶ <

LEAL, E. *Entre Cidades*. Nação e nacionalismo: 1911-1938. D. N. Á. V. P. 1999. 200 p. E. N. V. (1911-1938), L. 1999, C. 1999, 1999.

MATOS, Sérgio. História, Mitologia, Imaginário Nacional. A História da Literatura Brasileira (190-1939), L. 1940-1964, L. 1965-1990. 1990.

OTERO, P^o. C^o. W^o. I.: Dicionário de História de Portugal. C^o. A^o. B^o. M^o. F^o. M^o, v^o VII, P^o, LV. Fig^o, 1999, p. 88-89.

PINTASSILGO, João. República e Formação de Cidadãos. A Educação Cívica em Portugal. Pêlo Porto Editora. 1998.

RAMOS, R. A Segunda Fundação (1890-1926); MATTOSO, J. (ed.), História de Portugal L. II, E. III, E. IV, 1996, v. VI.

_____. P_____. 16_____. P_____. I_____: Análise Social, v_____. XXXIX
(1_____, 100_____, 1_____-1_____).

[illegible][illegible]

_____. Constituição Política da República Portuguesa. Cód. 1 22222222, Cód. 2 222 222, F. 1 222222
A 1 222 E 2222 1913.

Nacionalismos e política externa portuguesa no pós-25 de Abril

J P Zq

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

As pessoas têm um ideal para o país
que é muito maior do que o seu esqueleto.

De cravos e de rosas

Nel 2011, il Revisio Club di q
q
q
-
g
v
-
ó
b
v
j
vz
“
”
“
”
P
F
Revisio A 19,
q
b
v
g
T
R.
M
q
b
q
q
v
P
q
à
w
U
Q
q
q
v
g
A
L
A
C
S
U
L

[illegible]



 CC BY-NC-ND 4.0

...v...q...0%...g...
 ...A... à...B...
 ...Al...
 ...v...g...V...G...C...q...
 ...v...x...b... (E...b...
 ...x...v... Ex... -
 ...- , ...M... , ...P...g...j... P...g...
 ...E...A...
 M... à...
 ... , ... , ... , ...
 ... , ... , ...
 ...P...g... (q...q... “q...-
 ...”), v...q...q...
 ...P...g...v... U...
 ...E...b... q...g...),
 ...2013, ...x...g...v... U...
 E...g... , ...
 ... (4%...g... -
 ...g...g... E...01...
 ...g...v...⁴ “A...v... , ...j...g...
 ...A...q...v...

A Sereia Europeia

A R... P...g... - ...q...z... P...g...-
 ...q...v... à...q... P...g...
 ...v...W... , ...E... A...
 ...g... T...x...g... , ...

A ...j...v... P...g... E...z... P...g...
 O “...” P...g...x...v...z...
 ...g...b... J...M...F... , 19...
 C...E...q...A...“P...g...v...
 à...v... E... “...” q...x... “...
 ...b...”. E...v...M...N...g...
 E...g... “...g...à...z...”.

³ E...b... , 2013: 9, 10.

⁴ E...b... , 2013: 3.

⁵ V... História Viva, 2013.

⁶ F... , 19...: 33.

L... a... v... z... P... g...
C... q... v... b... g... D... v...
g... M... L...
P... g... j... E... v... g...
q... v... b...

A... g... g... E... g...
b... g... E q...

- E... x... g...
b... P... g... O... q... P... g...
q... v... , S... à F...
“G... D... F...”, I... g... E... U...
v... “N... I...”, P... g...
g... v... “J...
”, b...
E... L...¹¹ N... v... q... g...
g... x...

- E... q... g... g... g...
j... v... g... A... q...
P... g... v... , g... b... v...
v... v... q... E...
g... q... g... x... g...

A... v... L... v...
v... g...
g... E... v... L... E...
; x... P... g... ; j... “J...
g... ” v... , (g...
g... E... L... g...
L... , “b... [b... g...] b... b... q...
b...)” ; , q... P... g...

¹¹ L... 19...

¹² L... 011: ...






































[illegible]

50

L' "village". E' g
L' "village". E' g

[illegible]

E' q' V' L' g'.
A' g' , V' L' j'
V' , b' x' , g' x- S' g'
L' S' g' , b' x'
L' "g' b' b'
E' g' b'
CPLP , x' , x' A'
OIV). O CPLP (01) b'
b' q' , , D'
q' q' , q' v' o' q' à q'
L' v' v' b' "g' g'
P' v' L' q' g' b' v'
x' , q' v'

A                                     

[illegible]

M 100,000.

 Journal Novo, 1978: 20.

Flama, 1900.

Brought to you by | University of California - San Diego
Authenticated
Download Date | 6/16/16 12:01 PM

... A ... , A ... M ... , ... M ...
 Ngó ... E ... g ... (00-1), ... v ... , ... 010,
 “T ... g ... q ... B ...”.

S ... q ... - ... “ ...
 ...”, ... g ... “ ... v ...”, ... “ ...”,
 ... “ ...”, ... D ... q ... , ... q ... , ...
 ... , ... v ... v ... g ... q ...
 ... B ... v ... M ... , ...
 ... q ... q ... v ... g ...
 ... A A ... g ...
 XX ... , ... 0, ... P ... G ... V ... g ... v ...
 g ... g ... : “ ... q ...
 B ... P ... g ... v ... q ... g ...
 ... P ... g ... B ...” . A ... q ... ,
 ... j ... , ... z A ... , ...
 à ... , ... g ... E ...
 ... g ... - ... M ...
 ... q ... “P ... g ... B ...” . Ex ... ,
 ... v ... q ... z ... P ... g ... A ...
 ... E ... q ... , ... g ... -
 ... , ... C ... T ... N ... q ...
 ... v ... P ... g ... 19 ... , ... à A ... R ...
 ... g ... : “N ... x ... j ... b ... q ...
 ... v ... D ... , ... P ... g ...” E ...
 ... , ... - ...
 ... g ... A

A L ... q ... B ...
 ... g ... M ... x ...
 q ... g ... “ ... g ...”
 ... (... , ... x ... , M ...
 ... BRICS). É ... q ... , ...
 ... L ... v ... M ... g ... v ...
 ... P ... q ... , ... z ... q ... L ...
 ... q ... B ... q ...
 ... v ... b E, ... , ...
 ... g ... q ... v ...

^[1] Notícias Lusófonas, 010.

^[2] V ... x ... , P ... , 011.

^[3] O Globo, 19 ...

^[4] Correio da Manhã, 19 ...

Em busca de um imaginário global

q₁ q₂ q₃ q₄ q₅ q₆ q₇ q₈ q₉ q₁₀ q₁₁ q₁₂ q₁₃ q₁₄ q₁₅ q₁₆ q₁₇ q₁₈ q₁₉ q₂₀ q₂₁ q₂₂ q₂₃ q₂₄ q₂₅ q₂₆ q₂₇ q₂₈ q₂₉ q₃₀ q₃₁ q₃₂ q₃₃ q₃₄ q₃₅ q₃₆ q₃₇ q₃₈ q₃₉ q₄₀ q₄₁ q₄₂ q₄₃ q₄₄ q₄₅ q₄₆ q₄₇ q₄₈ q₄₉ q₅₀ q₅₁ q₅₂ q₅₃ q₅₄ q₅₅ q₅₆ q₅₇ q₅₈ q₅₉ q₆₀ q₆₁ q₆₂ q₆₃ q₆₄ q₆₅ q₆₆ q₆₇ q₆₈ q₆₉ q₇₀ q₇₁ q₇₂ q₇₃ q₇₄ q₇₅ q₇₆ q₇₇ q₇₈ q₇₉ q₈₀ q₈₁ q₈₂ q₈₃ q₈₄ q₈₅ q₈₆ q₈₇ q₈₈ q₈₉ q₉₀ q₉₁ q₉₂ q₉₃ q₉₄ q₉₅ q₉₆ q₉₇ q₉₈ q₉₉ q₁₀₀ q₁₀₁ q₁₀₂ q₁₀₃ q₁₀₄ q₁₀₅ q₁₀₆ q₁₀₇ q₁₀₈ q₁₀₉ q₁₁₀ q₁₁₁ q₁₁₂ q₁₁₃ q₁₁₄ q₁₁₅ q₁₁₆ q₁₁₇ q₁₁₈ q₁₁₉ q₁₂₀ q₁₂₁ q₁₂₂ q₁₂₃ q₁₂₄ q₁₂₅ q₁₂₆ q₁₂₇ q₁₂₈ q₁₂₉ q₁₃₀ q₁₃₁ q₁₃₂ q₁₃₃ q₁₃₄ q₁₃₅ q₁₃₆ q₁₃₇ q₁₃₈ q₁₃₉ q₁₄₀ q₁₄₁ q₁₄₂ q₁₄₃ q₁₄₄ q₁₄₅ q₁₄₆ q₁₄₇ q₁₄₈ q₁₄₉ q₁₅₀ q₁₅₁ q₁₅₂ q₁₅₃ q₁₅₄ q₁₅₅ q₁₅₆ q₁₅₇ q₁₅₈ q₁₅₉ q₁₆₀ q₁₆₁ q₁₆₂ q₁₆₃ q₁₆₄ q₁₆₅ q₁₆₆ q₁₆₇ q₁₆₈ q₁₆₉ q₁₇₀ q₁₇₁ q₁₇₂ q₁₇₃ q₁₇₄ q₁₇₅ q₁₇₆ q₁₇₇ q₁₇₈ q₁₇₉ q₁₈₀ q₁₈₁ q₁₈₂ q₁₈₃ q₁₈₄ q₁₈₅ q₁₈₆ q₁₈₇ q₁₈₈ q₁₈₉ q₁₉₀ q₁₉₁ q₁₉₂ q₁₉₃ q₁₉₄ q₁₉₅ q₁₉₆ q₁₉₇ q₁₉₈ q₁₉₉ q₂₀₀ q₂₀₁ q₂₀₂ q₂₀₃ q₂₀₄ q₂₀₅ q₂₀₆ q₂₀₇ q₂₀₈ q₂₀₉ q₂₁₀ q₂₁₁ q₂₁₂ q₂₁₃ q₂₁₄ q₂₁₅ q₂₁₆ q₂₁₇ q₂₁₈ q₂₁₉ q₂₂₀ q₂₂₁ q₂₂₂ q₂₂₃ q₂₂₄ q₂₂₅ q₂₂₆ q₂₂₇ q₂₂₈ q₂₂₉ q₂₃₀ q₂₃₁ q₂₃₂ q₂₃₃ q₂₃₄ q₂₃₅ q₂₃₆ q₂₃₇ q₂₃₈ q₂₃₉ q₂₄₀ q₂₄₁ q₂₄₂ q₂₄₃ q₂₄₄ q₂₄₅ q₂₄₆ q₂₄₇ q₂₄₈ q₂₄₉ q₂₅₀ q₂₅₁ q₂₅₂ q₂₅₃ q₂₅₄ q₂₅₅ q₂₅₆ q₂₅₇ q₂₅₈ q₂₅₉ q₂₆₀ q₂₆₁ q₂₆₂ q₂₆₃ q₂₆₄ q₂₆₅ q₂₆₆ q₂₆₇ q₂₆₈ q₂₆₉ q₂₇₀ q₂₇₁ q₂₇₂ q₂₇₃ q₂₇₄ q₂₇₅ q₂₇₆ q₂₇₇ q₂₇₈ q₂₇₉ q₂₈₀ q₂₈₁ q₂₈₂ q₂₈₃ q₂₈₄ q₂₈₅ q₂₈₆ q₂₈₇ q₂₈₈ q₂₈₉ q₂₉₀ q₂₉₁ q₂₉₂ q₂₉₃ q₂₉₄ q₂₉₅ q₂₉₆ q₂₉₇ q₂₉₈ q₂₉₉ q₃₀₀ q₃₀₁ q₃₀₂ q₃₀₃ q₃₀₄ q₃₀₅ q₃₀₆ q₃₀₇ q₃₀₈ q₃₀₉ q₃₁₀ q₃₁₁ q₃₁₂ q₃₁₃ q₃₁₄ q₃₁₅ q₃₁₆ q₃₁₇ q₃₁₈ q₃₁₉ q₃₂₀ q₃₂₁ q₃₂₂ q₃₂₃ q₃₂₄ q₃₂₅ q₃₂₆ q₃₂₇ q₃₂₈ q₃₂₉ q₃₃₀ q₃₃₁ q₃₃₂ q₃₃₃ q₃₃₄ q₃₃₅ q₃₃₆ q₃₃₇ q₃₃₈ q₃₃₉ q₃₄₀ q₃₄₁ q₃₄₂ q₃₄₃ q₃₄₄ q₃₄₅ q₃₄₆ q₃₄₇ q₃₄₈ q₃₄₉ q₃₅₀ q₃₅₁ q₃₅₂ q₃₅₃ q₃₅₄ q₃₅₅ q₃₅₆ q₃₅₇ q₃₅₈ q₃₅₉ q₃₆₀ q₃₆₁ q₃₆₂ q₃₆₃ q₃₆₄ q₃₆₅ q₃₆₆ q₃₆₇ q₃₆₈ q₃₆₉ q₃₇₀ q₃₇₁ q₃₇₂ q₃₇₃ q₃₇₄ q₃₇₅ q₃₇₆ q₃₇₇ q₃₇₈ q₃₇₉ q₃₈₀ q₃₈₁ q₃₈₂ q₃₈₃ q₃₈₄ q₃₈₅ q₃₈₆ q₃₈₇ q₃₈₈ q₃₈₉ q₃₉₀ q₃₉₁ q₃₉₂ q₃₉₃ q₃₉₄ q₃₉₅ q₃₉₆ q₃₉₇ q₃₉₈ q₃₉₉ q₄₀₀ q₄₀₁ q₄₀₂ q₄₀₃ q₄₀₄ q₄₀₅ q₄₀₆ q₄₀₇ q₄₀₈ q₄₀₉ q₄₁₀ q₄₁₁ q₄₁₂ q₄₁₃ q₄₁₄ q₄₁₅ q₄₁₆ q₄₁₇ q₄₁₈ q₄₁₉ q₄₂₀ q<

[illegible]

Mentre la prima guerra mondiale si svolgeva, gli italiani si erano divisi in due gruppi. Il primo gruppo, che si chiamava "L'Ente Italiano per le Ricerche Scientifiche", era formato da scienziati e studiosi che si occupavano di ricerche scientifiche. Il secondo gruppo, che si chiamava "Ente Nazionale per lo Studio e la Difesa della Letteratura Italiana", era formato da letterati e studiosi che si occupavano di ricerche letterarie. Entrambi i gruppi erano molto importanti per lo sviluppo della cultura italiana.

VOC 15, VOC 14, VOC 13, VOC 12, VOC 11, VOC 10, VOC 9, VOC 8, VOC 7, VOC 6, VOC 5, VOC 4, VOC 3, VOC 2, VOC 1, VOC 0, VOC -1, VOC -2, VOC -3, VOC -4, VOC -5, VOC -6, VOC -7, VOC -8, VOC -9, VOC -10, VOC -11, VOC -12, VOC -13, VOC -14, VOC -15, VOC -16, VOC -17, VOC -18, VOC -19, VOC -20, VOC -21, VOC -22, VOC -23, VOC -24, VOC -25, VOC -26, VOC -27, VOC -28, VOC -29, VOC -30, VOC -31, VOC -32, VOC -33, VOC -34, VOC -35, VOC -36, VOC -37, VOC -38, VOC -39, VOC -40, VOC -41, VOC -42, VOC -43, VOC -44, VOC -45, VOC -46, VOC -47, VOC -48, VOC -49, VOC -50, VOC -51, VOC -52, VOC -53, VOC -54, VOC -55, VOC -56, VOC -57, VOC -58, VOC -59, VOC -60, VOC -61, VOC -62, VOC -63, VOC -64, VOC -65, VOC -66, VOC -67, VOC -68, VOC -69, VOC -70, VOC -71, VOC -72, VOC -73, VOC -74, VOC -75, VOC -76, VOC -77, VOC -78, VOC -79, VOC -80, VOC -81, VOC -82, VOC -83, VOC -84, VOC -85, VOC -86, VOC -87, VOC -88, VOC -89, VOC -90, VOC -91, VOC -92, VOC -93, VOC -94, VOC -95, VOC -96, VOC -97, VOC -98, VOC -99, VOC -100.

 Springer 009.

1990年，在“中国书画函授大学肇庆分校”成立，这是肇庆地区历史上第一所高等艺术院校。

Referências

- AFOONSO, S. J. L. Z. E. Expresso, 100.
- ANTUNES, A. L. M. J. - Jornal de Letras e Artes, 90, 1, 100.
- BARROSO, J. M. D. A Política Externa Portuguesa; S. N. G. E. (199-199), L. M. N. G. E. 199.
- BARROSO, J. M. D. C. P. Portugal: D. P. C. L. M. N. G. E. 199.
- CLEMENTE, D. M. H. q. x. g. ípsilon, 31, 009.
- COELHO, P. Discurso de Posse como Primeiro-Ministro de Portugal, L. j., 011.
- CORREIO DA MANHÃ. Brasileiros acordam a pensar em Portugal, 90, 10, 19.
- CPLP – C. L. P. D. C. : // www. CI/CEE/OI/CPLP/CPLP-D-C_ , 199.
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Edição Especial: Como o nosso futuro vai voltar a passar pelo mar, 10 j., 01.
- EPIFÂNIO, R. A Via Lusófona: U. N. v. H. z. P. S.: Z., 010.
- EUROBARÓMETRO. S. O. R. N. P. . S. / 3. R. N. P. 01.
- Ferreira, J. M. Elementos para uma política externa do Portugal contemporâneo. L. M. N. G. E. 19.
- FLAMA. Primeiro estadista Africano a visitar Portugal, j., 1-1, 19.
- GOODMAN, J. R. S. I: GOODMAN, J. & JAMES, P. (Org.). Nationalism and Global Solidarities. L. R. G. 000. 1-10.
- ORTIZ, F. O q. v. História Viva, j., 1-1, 01.
- JORNAL DE ANGOLA. Adeus Lusofonia, 1 10. D. : // j. -g. / / _ , 013.
- JORNAL NOVO. “S. M. OUA: ‘C. z. g.’”, 0 10, 19.


























LOPES, E. A Lusofonia - Uma Questão Estratégica Fundamental, L.: J. 2011.

LOURENÇO, E. O Labirinto da Saudade: P. M. D. P. L., P. D. Q. 1991.

LUSA. Pinto Ribeiro anuncia estudo sobre valor económico da língua portuguesa, L. - A. de Notícias de Portugal, 10 j. 2000.

LUSA. PM/Timor-Leste: Passos confiante no potencial da 'lusofonia económica' e 'lusofonia energética', j. 2001.

MARCHI, R. P. N. R. L. A. M. A. X. V. 1-1, G. A. 20, 2010.

MARGARIDO, A. A Lusofonia e os Lusófonos: N. M. P. L., E. U. L. 2000.

NOTÍCIAS LUSÓFONAS. "N. A. A. M. x. N. E. g. D. : // www. / v. w. = - 396. g. y. = M. 2010.

NOVA ÁGUIA. M. N. Á. I.: Nova Águia: R. C. S. XXI, 1, I. 13, 2000.

O GLOBO. A imprensa de Portugal e as palavras do Sr. Getúlio Vargas, 9 1900.

PAREDES, M. M. A. I. : O. H. M. I.: PAREDES, M. ARMANI, C. H. AREND, H. (Og). História das Ideias: P. D. P. S. EDUNISC, 2011. 13.

PORTAS, P. E. I.: Expresso, 20 2011.

PÚBLICO. "C. O. P. x. F. D. : // www. / / g. - g. - x. - 1-1, 2010.

REAL, M. A Vocação Histórica de Portugal. L.: E. C. 2010.

RELVAS, M. M. R. 'j. q. I.: Lusa, j. 2010.

RODRIGUES, M. (Og). Futuro e História da Lusofonia Global. L., IICT, 2000.

SILVA, A. C. V. I.: VII C. E. G. CPL. C. B. , j. 2000.

SOBRAL, J. M. Portugal, Portugueses: U. I. N. L. F. M. S. 2010.

STEGER, M. P. S. I. G. Ag. Global Justice: T. P. R. , 1-1, 2009.

ZÚQUETE, J. P. B. *Religión y Política en la Europa del Sur: Perspectivas Comparativas desde el Mundo de Lengua Portuguesa*. South European Society & Politics, 13 (2), 22. 199-202, 2002.

_____. *Religión y Política en la Europa del Sur: Perspectivas Comparativas desde el Mundo de Lengua Portuguesa*. In: MANUEL, P. C. (Coord.) LYON, A. y WILCOX, C. (Org.). *Religion and Politics in a Global Society Comparative Perspectives from the Portuguese-Speaking World*. Leiden: Brill, 2013.

Nacionalismos e Impérios: o caso da Itália fascista

José F. B.
Universidade Estadual de Maringá

Introdução

A primeira seção do livro, “O Nacionalismo e o Império”, trata da relação entre o nacionalismo e o imperialismo. O autor argumenta que o nacionalismo é uma ideologia que busca a criação de um Estado-nação homogêneo, o que frequentemente leva à expansão territorial e ao imperialismo.

A segunda seção, “O Nacionalismo e a Guerra”, discute o papel do nacionalismo na justificativa da guerra. O autor afirma que o nacionalismo é uma das principais causas da guerra, pois ele cria uma sensação de superioridade e de direito à expansão territorial. A terceira seção, “O Nacionalismo e a Economia”, trata da relação entre o nacionalismo e a economia. O autor argumenta que o nacionalismo é uma ideologia que busca a criação de uma economia nacional autossuficiente, o que frequentemente leva à intervenção estatal e ao protecionismo.

Na quarta seção, “O Nacionalismo e a Cultura”, o autor discute o papel do nacionalismo na cultura. Ele afirma que o nacionalismo é uma ideologia que busca a criação de uma cultura nacional homogênea, o que frequentemente leva à repressão da cultura local e ao imperialismo cultural. Na quinta seção, “O Nacionalismo e a Política”, o autor discute o papel do nacionalismo na política. Ele afirma que o nacionalismo é uma ideologia que busca a criação de um Estado-nação homogêneo, o que frequentemente leva à expansão territorial e ao imperialismo.

Sendo assim, o nacionalismo é uma ideologia que busca a criação de um Estado-nação homogêneo, o que frequentemente leva à expansão territorial e ao imperialismo. O autor argumenta que o nacionalismo é uma das principais causas da guerra, pois ele cria uma sensação de superioridade e de direito à expansão territorial. A terceira seção, “O Nacionalismo e a Economia”, trata da relação entre o nacionalismo e a economia. O autor argumenta que o nacionalismo é uma ideologia que busca a criação de uma economia nacional autossuficiente, o que frequentemente leva à intervenção estatal e ao protecionismo.

Porém, a Itália fascista não se limitou a defender os seus interesses nacionais. Ela também se tornou uma potência imperialista, buscando expandir o seu domínio para o exterior. A expansão italiana foi motivada por fatores econômicos, políticos e ideológicos. A crise econômica da década de 1930, agravada pela Grande Depressão, levou o regime fascista a buscar soluções no exterior. Além disso, a ideologia fascista pregava a necessidade de um espaço vital para a nação italiana, o que justificava a conquista de territórios estrangeiros. A Itália fascista conseguiu conquistar a Etiópia em 1941 e a Albânia em 1941, além de ocupar partes da Grécia e da Iugoslávia. No entanto, a expansão italiana foi limitada pela intervenção dos Aliados na Segunda Guerra Mundial, que resultou na derrota do regime fascista em 1945.

Império e imperialismo na Itália fascista

O imperialismo italiano fascista foi caracterizado pela busca de um império que consolidasse a nação italiana e proporcionasse o desenvolvimento econômico. A expansão italiana foi motivada por fatores econômicos, políticos e ideológicos. A crise econômica da década de 1930, agravada pela Grande Depressão, levou o regime fascista a buscar soluções no exterior. Além disso, a ideologia fascista pregava a necessidade de um espaço vital para a nação italiana, o que justificava a conquista de territórios estrangeiros. A Itália fascista conseguiu conquistar a Etiópia em 1941 e a Albânia em 1941, além de ocupar partes da Grécia e da Iugoslávia. No entanto, a expansão italiana foi limitada pela intervenção dos Aliados na Segunda Guerra Mundial, que resultou na derrota do regime fascista em 1945.

Reforçando a ideia de que a Itália fascista buscava um império para consolidar a nação italiana, é importante destacar que o regime fascista também buscava o desenvolvimento econômico através da expansão imperialista. A conquista de territórios estrangeiros proporcionava acesso a recursos naturais e mercados consumidores, o que era essencial para a economia italiana. Além disso, a expansão imperialista também servia para fortalecer a posição política da Itália no cenário internacional. No entanto, a expansão italiana foi limitada pela intervenção dos Aliados na Segunda Guerra Mundial, que resultou na derrota do regime fascista em 1945.

Já na década de 1930, a Itália fascista começou a expandir o seu domínio para o exterior. A expansão italiana foi motivada por fatores econômicos, políticos e ideológicos. A crise econômica da década de 1930, agravada pela Grande Depressão, levou o regime fascista a buscar soluções no exterior. Além disso, a ideologia fascista pregava a necessidade de um espaço vital para a nação italiana, o que justificava a conquista de territórios estrangeiros. A Itália fascista conseguiu conquistar a Etiópia em 1941 e a Albânia em 1941, além de ocupar partes da Grécia e da Iugoslávia. No entanto, a expansão italiana foi limitada pela intervenção dos Aliados na Segunda Guerra Mundial, que resultou na derrota do regime fascista em 1945.

¹ BERTONHA, J. Os Italianos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 100; U...; O...; SILVA, F... Contexto Internacional, v. 33, n. 1, p. 399-431, 2001. V... Sobre a direita: estudos sobre o fascismo, o nazismo e o integralismo. M... , 2000.

de 1935, a Itália não conseguiu estabelecer uma aliança com a Alemanha. Havia

uma grande divergência entre os dois países quanto à interpretação da política de segurança. O governo Mussolini não estava disposto a aceitar a política de segurança da Alemanha, que era baseada na ideia de uma aliança entre os dois países. O governo italiano, por outro lado, estava disposto a aceitar a política de segurança da Alemanha, que era baseada na ideia de uma aliança entre os dois países.

No entanto, a Itália não conseguiu estabelecer uma aliança com a Alemanha. O governo italiano, por outro lado, estava disposto a aceitar a política de segurança da Alemanha, que era baseada na ideia de uma aliança entre os dois países. O Exército italiano, por exemplo, não estava disposto a aceitar a política de segurança da Alemanha, que era baseada na ideia de uma aliança entre os dois países. O Exército italiano, por exemplo, não estava disposto a aceitar a política de segurança da Alemanha, que era baseada na ideia de uma aliança entre os dois países.

Em 1935, a Itália não conseguiu estabelecer uma aliança com a Alemanha. O governo italiano, por outro lado, estava disposto a aceitar a política de segurança da Alemanha, que era baseada na ideia de uma aliança entre os dois países. O Exército italiano, por exemplo, não estava disposto a aceitar a política de segurança da Alemanha, que era baseada na ideia de uma aliança entre os dois países.

Mussolini, no entanto, não conseguiu estabelecer uma aliança com a Alemanha. O Exército italiano, por exemplo, não estava disposto a aceitar a política de segurança da Alemanha, que era baseada na ideia de uma aliança entre os dois países. O Exército italiano, por exemplo, não estava disposto a aceitar a política de segurança da Alemanha, que era baseada na ideia de uma aliança entre os dois países.

O governo italiano, no entanto, não conseguiu estabelecer uma aliança com a Alemanha. O Exército italiano, por exemplo, não estava disposto a aceitar a política de segurança da Alemanha, que era baseada na ideia de uma aliança entre os dois países. O Exército italiano, por exemplo, não estava disposto a aceitar a política de segurança da Alemanha, que era baseada na ideia de uma aliança entre os dois países.

¹ MALLETT, R. The Italian Navy and Fascist expansionism, 1935-1940. *Journal of Contemporary History*, 1990, v. 25, n. 100; GOOCH, J. Mussolini ei suoi Generali. Firenze: A. 1935. G. L. E. G. 1911, v. 3. P. Os italianos, 1935.

$\frac{d}{dt} \left(\frac{\partial L}{\partial v^i} \right) = \frac{\partial L}{\partial x^i}$

[illegible][illegible][illegible][illegible]

È un'idea che si è diffusa in questi giorni, che il presidente della Repubblica, Sergio Mattarella, non si sia mosso con la stessa fermezza che il presidente degli Stati Uniti, Donald Trump, ha mosso contro il suo vicepresidente, Mike Pence, quando quest'ultimo ha votato contro la sua nomina a giudice della Corte Suprema. La notizia è falsa. Il presidente della Repubblica non ha mai fatto una simile mossa. E non lo ha mai fatto perché, a differenza di Trump, non ha mai avuto un vicepresidente. E perché, a differenza di Trump, non ha mai avuto un'idea di "hard power", di potere duro, di potere che si esprime attraverso la forza. Il presidente della Repubblica ha sempre avuto un'idea di "soft power", di potere morbido, di potere che si esprime attraverso la diplomazia. E perché, a differenza di Trump, non ha mai avuto un'idea di "public power", di potere pubblico, di potere che si esprime attraverso la televisione. Il presidente della Repubblica ha sempre avuto un'idea di "private power", di potere privato, di potere che si esprime attraverso la diplomazia. E perché, a differenza di Trump, non ha mai avuto un'idea di "hard power", di potere duro, di potere che si esprime attraverso la forza. Il presidente della Repubblica ha sempre avuto un'idea di "soft power", di potere morbido, di potere che si esprime attraverso la diplomazia. E perché, a differenza di Trump, non ha mai avuto un'idea di "public power", di potere pubblico, di potere che si esprime attraverso la televisione. Il presidente della Repubblica ha sempre avuto un'idea di "private power", di potere privato, di potere che si esprime attraverso la diplomazia.

1. MALLETT, R. The Italian Navy; CEVA, L. The Strategy of Fascism: A Political History; MALLETT, R. SORESENSEN, G. International Fascism, 1919-1945. London: Frank Cass Publishers, 2000. P. 1-2; 2. MINNITI, F. Fino alla Guerra. Storia di un movimento fascista dal 1923 al 1940. Napoli: Edizioni Scientifiche Italiane, 2000.

que, em 1931, foi eleito governador do Estado de São Paulo. A partir daí, passou a exercer o cargo de governador do Estado de São Paulo, cargo que ocupou até 1934, quando foi eleito governador do Estado de São Paulo.

De 1934 a 1937, foi governador do Estado de São Paulo. A partir daí, passou a exercer o cargo de governador do Estado de São Paulo, cargo que ocupou até 1937, quando foi eleito governador do Estado de São Paulo.

O seu governo foi marcado por uma política de desenvolvimento econômico, com a criação de empresas estatais e a promoção de obras de infraestrutura. A partir daí, passou a exercer o cargo de governador do Estado de São Paulo, cargo que ocupou até 1937, quando foi eleito governador do Estado de São Paulo.

Vale a pena lembrar que, em 1937, foi eleito governador do Estado de São Paulo. A partir daí, passou a exercer o cargo de governador do Estado de São Paulo, cargo que ocupou até 1937, quando foi eleito governador do Estado de São Paulo.

De 1937 a 1945, foi governador do Estado de São Paulo. A partir daí, passou a exercer o cargo de governador do Estado de São Paulo, cargo que ocupou até 1945, quando foi eleito governador do Estado de São Paulo.

Os círculos do imperialismo fascista

De 1945 a 1946, foi governador do Estado de São Paulo. A partir daí, passou a exercer o cargo de governador do Estado de São Paulo, cargo que ocupou até 1946, quando foi eleito governador do Estado de São Paulo.

⁴ SABA, A. F. L'Imperialismo opportuniste. Paris: Éditions du Seuil, 1971. (1919-1931). N. 1. E. S. S. 1. 001.

[illegible][illegible]

È q V q E g
q x g à x
A , P x g à x
q P v à g
q v q P v q
à v b (, à) M
v v g Q ,
I Q à x q
S v g
I a v E b

⁹ RODOGNO, D. V. Il Nuovo Ordine mediterraneo. L'ordine imperiale e la guerra fascista (1940-1943), Torino, Bollati-Boringhieri, 2003. DELL'ERBA, N. Z. L'ordine imperiale e la guerra fascista. Nuova Storia Contemporanea 13, 2 (2009), 33-50. CORNI, G. V. I. L'ordine imperiale e la guerra fascista. Ricerche di storia politica, 9, 3 (2006), 389-400. GENTILE, E. M. La Grande Italia. Ascesa e declino del mito della nazione nel Ventesimo Secolo, Milano, Mondadori, 1997.

[illegible]

A A L B , w z, x q q v x.

É v w A v w A óv x. N T x , q v q v x v x j.

A E x x . N 1930, v v x (v , v , v A L E), v A i v B , N g , b v g.

N v , E O g. O v z g v A b v v q q a , 1940.

S, v z v g , N E v , 1941, v v v g à I , R q x.

¹¹ V v “U v A L ? i g y x “ ” M . I : SAVARINO, F GONZÁLEZ, J L México. Escenario de confrontaciones, M x , ENAH, 2010, p. 11-13. L A E v v v I : SAVARINO, F BERTONHA, J F . El fascismo en Brasil y en América Latina. E y b M x , DF, ENAH, 2013, pp. 31- L “D P ” M B V y (19-193). Pasado y Memoria, 2. 11 (2012): 1-9..

¹² A j v BIANCHINI, S . L v i v . I : DI NOLFO, E . L'Italia e la politica di potenza in Europa (1938-1940). M : M z , 1992, pp. 113-114.

¹³ BURGWYN, H. J . L'Impero sull'Adriatico. M q J g v , 1941-1943. G z : L E G z , 2002.

Nel 1938, il Partito Nazionale Fascista, che aveva guidato la rivoluzione fascista, si era diviso in due parti: una che si chiamava Partito Nazionale Fascista e l'altra che si chiamava Partito Nazionale Socialista. Il Partito Nazionale Fascista era guidato da Benito Mussolini, che era il capo del movimento fascista. Il Partito Nazionale Socialista era guidato da Giovanni Verga, che era il capo del movimento socialista.

Tuttavia, il Partito Nazionale Fascista non era solo un partito politico, ma era anche un movimento culturale. Il Partito Nazionale Fascista era guidato da Benito Mussolini, che era il capo del movimento fascista. Il Partito Nazionale Socialista era guidato da Giovanni Verga, che era il capo del movimento socialista.

Oltre a questo, il Partito Nazionale Fascista era anche un movimento culturale. Il Partito Nazionale Fascista era guidato da Benito Mussolini, che era il capo del movimento fascista. Il Partito Nazionale Socialista era guidato da Giovanni Verga, che era il capo del movimento socialista.

Sembra che il Partito Nazionale Fascista non fosse solo un partito politico, ma era anche un movimento culturale. Il Partito Nazionale Fascista era guidato da Benito Mussolini, che era il capo del movimento fascista. Il Partito Nazionale Socialista era guidato da Giovanni Verga, che era il capo del movimento socialista.

J. G. B. (1938) - Il Partito Nazionale Fascista e il Partito Nazionale Socialista. Il Partito Nazionale Fascista era guidato da Benito Mussolini, che era il capo del movimento fascista. Il Partito Nazionale Socialista era guidato da Giovanni Verga, che era il capo del movimento socialista.

²⁴ GOGLIA, L. (1938) O Partito Nacional Fascista e o Partido Nacional Socialista. In: DI FEBO, G. (1938) MORO, R. (1938). Fascismo e Franchismo. Roma: Ed. del Gruppo Editoriale L'Espresso. 103-110.

²⁵ RODOGNO, D. (1938). Il Nuovo Ordine mediterraneo, p. 13.

²⁶ S. (1938) O Partido Nacional Fascista e o Partido Nacional Socialista. In: BERTONHA, J. (1938) Fascismo e os Imigrantes Italianos no Brasil. PUCRS, 1001; ODDONE, J. (1938). S. (1938) M. (1938) U. (1938) F. (1938) U. (1938) 1933-1938. Estudios Migratorios Latinoamericanos 1, 3 (1998): 30-38; PAPINI, M. (1938) M. (1938) U. (1938) D. (1938) S. (1938). Storia e Problemi Contemporanei 1, 39 (2008): 1-10; ROSSI, G. (1938) S. (1938) Mussolini E Il Diplomatico. L. (1938) E I D. (1938) S. (1938) M. (1938) U. (1938) M. (1938) S. (1938). R. (1938) S. (1938) M. (1938) 100; SCARANTINO, A. (1938) L. (1938) E. (1938) E. (1938) F. (1938) L. (1938) D. (1938) G. (1938) M. (1938) Storia Contemporanea 1, 3 (1938): 1033-38; CRESCIANTINI, G. (1938). A. (1938) B. (1938) F. (1938): I. (1938) R. (1938) N. (1938) S. (1938) A. (1938). Altretalia - Rivista Internazionale di studi sulle popolazioni di origine italiana nel mondo (2008); BASTIANINI, G. (1938). Gli Italiani All'estero. M. (1938): M. (1938) 1939 CATTARUZZA, C. (1938) L'Italia E Il Confine Orientale, 1866-2006. B. (1938): I. (1938), 100.

I g q v
 O v ó g g v g
 D
 g E g x ,
 N u v q E g
 u v q ?

Nel 1975, l'Università di Ginevra pubblicò un libro di 100 pagine, intitolato "L'educazione sessuale in Svizzera". Il libro era diviso in tre parti: la prima era dedicata alla teoria, la seconda alla pratica e la terza alle conclusioni. La prima parte era la più interessante, perché conteneva molte informazioni nuove e interessanti. La seconda parte era più pratica, ma era anche più interessante, perché conteneva molte informazioni nuove e interessanti. La terza parte era la più interessante, perché conteneva molte informazioni nuove e interessanti.

O imperialismo e o Império na ideologia fascista

E. G. g. E. E, I. v. N. v. g. v. U. v. q. z. N. v. "g. v. "z. N. v. "g. v. E.

N g G I v R
 x V M V c (v R
 E L) M V à c q I v
 B g G A g q v
 N , , N
 q v v ,
 g A
 g x , g
 E , x
 a

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 A B C D E F

GENTILE, E. La Grande Italia. Olg
-193.

x₁ e x₂ são os pontos de partida da trajetória. A trajetória é dada por x(t) = x₁ + v₁t + (1/2)at², onde v₁ é a velocidade inicial e a é a aceleração. A trajetória é dada por x(t) = x₁ + v₁t + (1/2)at², onde v₁ é a velocidade inicial e a é a aceleração.

Neste trabalho, vamos considerar a trajetória de um objeto em movimento retilíneo uniformemente acelerado. A trajetória é dada por x(t) = x₁ + v₁t + (1/2)at², onde v₁ é a velocidade inicial e a é a aceleração. A trajetória é dada por x(t) = x₁ + v₁t + (1/2)at², onde v₁ é a velocidade inicial e a é a aceleração.

O movimento retilíneo uniformemente acelerado é caracterizado por uma aceleração constante. A trajetória é dada por x(t) = x₁ + v₁t + (1/2)at², onde v₁ é a velocidade inicial e a é a aceleração. A trajetória é dada por x(t) = x₁ + v₁t + (1/2)at², onde v₁ é a velocidade inicial e a é a aceleração.

O movimento retilíneo uniformemente acelerado é caracterizado por uma aceleração constante. A trajetória é dada por x(t) = x₁ + v₁t + (1/2)at², onde v₁ é a velocidade inicial e a é a aceleração. A trajetória é dada por x(t) = x₁ + v₁t + (1/2)at², onde v₁ é a velocidade inicial e a é a aceleração.

Neste trabalho, vamos considerar a trajetória de um objeto em movimento retilíneo uniformemente acelerado. A trajetória é dada por x(t) = x₁ + v₁t + (1/2)at², onde v₁ é a velocidade inicial e a é a aceleração. A trajetória é dada por x(t) = x₁ + v₁t + (1/2)at², onde v₁ é a velocidade inicial e a é a aceleração.

Cabe ressaltar que a trajetória de um objeto em movimento retilíneo uniformemente acelerado é dada por x(t) = x₁ + v₁t + (1/2)at², onde v₁ é a velocidade inicial e a é a aceleração. A trajetória é dada por x(t) = x₁ + v₁t + (1/2)at², onde v₁ é a velocidade inicial e a é a aceleração.

^[1] BERTONHA, João Fábio. *Tratado de Física*. São Paulo: Editora, 2000.

^[2] PIRELLA, Giovanni. *Il movimento rettilineo uniformemente accelerato*. In: *Tratado de Física*, de João Fábio Bertonha. São Paulo: Editora, 2000.

O imperialismo fascista e nazista em confronto

[illegible]

C M z w , z x E
 q q v t
 D , (q
 W B
 à g)
 H

Oq MZw q, v, g
Z g qz A
v E z g
g N
, v v z
A, q q E z
, 1939 191, g z q
g, X
g z

C h q g r z j v w
 H w q z g v
 q g , v g l
 T w v w q
 , , , à v ,
 , , , p j M
 g q x
 v , y z à v x y

[illegible]

13 MAZOWER, M. Hitler's Empire- How Nazi Europe Became Nazi New York: Penguin Books, 2000.

[illegible]

En el momento de la lectura, el vocabulario “Futuro” tiene un significado que se refiere al futuro, pero cuando se lee, el significado cambia y se refiere al futuro. En el momento de la lectura, el vocabulario “Futuro” tiene un significado que se refiere al futuro, pero cuando se lee, el significado cambia y se refiere al futuro.

[illegible]

A , V
hierarquias: (),
(X),
, J,
q,
q,
z

Conclusões

C₁ 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100
 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200
 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300
 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400
 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500
 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600
 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700
 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800
 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900
 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000
 1001 1002 1003 1004 1005 1006 1007 1008 1009 1010 1011 1012 1013 1014 1015 1016 1017 1018 1019 1020 1021 1022 1023 1024 1025 1026 1027 1028 1029 1030

BREPOHL, M. *et al.* *Rev. Bras. Hist.* 2013, v. 33, n. 1, p. 13-96.

4 RODOGNO, D. *et al.*, 1999, 99-100.

Integralismo. Problemas, perspectivas e questões historiográficas. M^oq^o, E^o, 01.

BERTONHA, J. F. Sobre a direita: *Os mitos da direita*, 2 ed., Rio de Janeiro: Mago, Editora, 2000.

BERTONHA, J. F. U. *Os mitos da direita*. O *Imperialismo* na História. R. J. SILVA, F. C. T. *Impérios na História*. R. J. SILVA, F. C. T. 2009, p. 109-119.

_____. Integralismo. P. *Os mitos da direita* q. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 2010.

BIANCHINI, S. L'1938 *La politica di potenza in Europa (1938-1940)*. Milano: Mulino, 1983, p. 113-114.

BREPOHL, M. O. *Os mitos da direita*. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 2010, p. 13-19. Rev. Bras. Hist. [on-line]. 2013, v. 33, n. 1, p. 13-19.

BURGWYN, H. J. L'impero sull'Adriatico. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 1911-1913. G. L. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 2000.

CALLEJA, E. G. *La Hispanidad como instrumento de combate*. R. J. SILVA, F. C. T. *Impérios na História*. R. J. SILVA, F. C. T. 2009, p. 109-119.

CATTARUZZA, C. L'Italia e il confine orientale, 1866-2006. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 2000.

CAVAROICCHI, F. *Avanguardie dello Spirito*. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 2010.

CORNI, G. *Os mitos da direita*. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 2010, p. 13-19.

CRESCIANI, G. *Os mitos da direita*. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 2010, p. 13-19.

DELL'ERBA, N. *Os mitos da direita*. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 2010, p. 13-19.

DOMINIONI, M. *Lo sfascio dell'Impero*. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 1931-1931. R. J. SILVA, F. C. T. 2009, p. 109-119.

_____. *Os mitos da direita*. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 2010, p. 13-19.

FOCARDI, F. *Os mitos da direita*. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 2010, p. 13-19.

GARZARELLI, B. *Os mitos da direita*. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 2010, p. 13-19.

GENTILE, E. *La Grande Italia*. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 1991.

GODESA, B. *Os mitos da direita*. *Os mitos da direita* Mago, Editora, 1999, p. 133-140.

- GODESA, B. *Passato e Presente*. 191-1939. L. g. 11, 11, 11.
- GOGLIA, L. *Di Febo, Moro, R. Fascismo e Franchismo. R. 11, 11, 11.*
- GOMEZ-ESCALONILLA, L. *Diplomacia Franquista y política cultural hacia Iberoamérica, 1939-1953. M. CSIC, 1953.*
- GOOCH, J. *Mussolini ei suoi Generali. F. A. 11, 11, 11.*
- LONGO, G. *L'Intellettuale tra partito e regime. R. A. 11, 11, 11.*
- LUCONI, S. *Il Regime Fascista e la Mobilitazione Política degli ItaloAmericani. M. F. A. 11, 11, 11.*
- MALLET, R. *The Italian Navy and Fascist expansionism, 1935-1940. L. F. C. 11, 11, 11.*
- MAZOWER, M. *Hitler's Empire - How the Nazis Took Europe. N. Y. P. B. 11, 11, 11.*
- MÉNDEZ, R. *La Política Cultural del fascismo en España (1922-1945). S. y P. T. H. U. V. 11, 11, 11.*
- MICHELETTA, L. *La resa dei conti. I. K. 11, 11, 11.*
- MINNITI, F. *Fino alla Guerra. S. 11, 11, 11.*
- ODDONE, J. *Studi Migratori Latinoamericani, 11, 3: 311-311, 1991.*
- OSTENC, M. *Nuova Storia Contemporanea, 13, 3: 11-11, 11.*
- PAPINI, M. *Storia e Problemi Contemporanei 11, 39 (1111): 11-11.*
- PIPITONE, C. *D. P. 11, 11, 11.*
- REIN, R. *Fascism outside Europe. T. E. 11, 11, 11.*
- RODOGNO, D. *Il Nuovo Ordine mediterraneo. L. F. 11, 11, 11.*
- ROLLAND, D. *L'Espagne, la France et l'Amérique latine. P. X. L. H. 11, 11, 11.*

ROSSI, G. Mussolini e il diplomatico. Livorno: Società Editrice il Mulino, 2000.

SABA, A. L'imperialismo opportunista. Pisa: Einaudi, 1991.

SANTORO, S. L'Europa orientale. Quale storia, 1999.

_____. L'Italia e l'Europa orientale. 1918-1943, Milano: Feltrinelli, 2000.

SAVARINO, F. A. L'Italia e l'Europa orientale. 1918-1943. Reflexos (Revista de História), 9: 100-110, 2001.

_____. E. L'Italia e l'Europa orientale. Anuario del Centro de Estudios Históricos "Profesor Carlos Segreti", 1999.

_____. J. L'Italia e l'Europa orientale. Historia Crítica, 3: 100-110, 2009.

SCARANTINO, A. L'Italia e l'Europa orientale. Storia Contemporanea 1999: 1033-1044.

A década de 1910 e a gênese das ideias autoritárias no Brasil: o jovem Francisco Campos¹

Cláudia Maria Ribeiro Viscardi
Universidade Federal de Juiz de Fora

É impossível não reconhecer a importância da década de 1910 para a história do Brasil, especialmente no que diz respeito à formação das ideias autoritárias. Nesse período, o Brasil viveu uma série de transformações políticas, sociais e culturais que moldaram o futuro do país. A Revolução de 1910, liderada por Francisco Campos, marcou o início da era republicana e trouxe consigo uma série de mudanças que afetaram profundamente a sociedade brasileira. A década de 1910 também foi marcada pela ascensão do autoritarismo, que se manifestou em diversas formas, desde a ditadura militar até o regime de exceção. Essas ideias autoritárias foram influenciadas por diversos fatores, incluindo a situação política do país, a influência estrangeira e a própria natureza da sociedade brasileira. A análise da década de 1910 é fundamental para entender a gênese das ideias autoritárias no Brasil e para compreender o papel de Francisco Campos nesse processo.

É importante ressaltar que a década de 1910 não foi apenas um período de transição, mas também um momento de consolidação das ideias autoritárias. A Revolução de 1910, embora tenha sido uma vitória para a república, não conseguiu resolver todos os problemas do país. A situação política continuou instável, e a sociedade permaneceu dividida. Essas condições favoreceram a ascensão do autoritarismo, que se tornou a única alternativa para muitos brasileiros. A análise da década de 1910 é fundamental para entender a gênese das ideias autoritárias no Brasil e para compreender o papel de Francisco Campos nesse processo.

O Brasil da década de 1910 era um país em transformação. A Revolução de 1910 havia acabado de ocorrer, e o país estava passando por uma série de mudanças. A situação política era instável, e a sociedade estava dividida. Essas condições favoreceram a ascensão do autoritarismo, que se tornou a única alternativa para muitos brasileiros. A análise da década de 1910 é fundamental para entender a gênese das ideias autoritárias no Brasil e para compreender o papel de Francisco Campos nesse processo.

¹ Este trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo FAPEMIG.

Nel 1900, l'industria chimica italiana era ancora in fase di sviluppo. L'industria chimica italiana era ancora in fase di sviluppo. L'industria chimica italiana era ancora in fase di sviluppo.

García-Cerdá et al. (1993), García-Cerdá et al. (1993), H. García-Cerdá et al. (1990), A. García-Cerdá et al. (1993), M. García-Cerdá et al. (1993-1998), S. García-Cerdá et al. (1991, 1998, 1998, 1999-2000).

4. P. M. B. Oliveira, *Pequenos Estudos de Psicologia Social* (1931), *O Idealismo na Evolução Política do Império e da República* (1932), *Evolução do Povo Brasileiro* (1933), *O Ocaso do Império* (1934), *O Idealismo na Constituição* (1935). De Bomilcar, *A Política no Brasil ou o Nacionalismo Radical, 1920 – 1930*.

[illegible][illegible]

E v g 3, S
 x R S
 E D F w g
 A T x z o

F23211 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025 2026 2027 2028 2029 2030 2031 2032 2033 2034 2035 2036 2037 2038 2039 2040 2041 2042 2043 2044 2045 2046 2047 2048 2049 2050 2051 2052 2053 2054 2055 2056 2057 2058 2059 2060 2061 2062 2063 2064 2065 2066 2067 2068 2069 2070 2071 2072 2073 2074 2075 2076 2077 2078 2079 2080 2081 2082 2083 2084 2085 2086 2087 2088 2089 2090 2091 2092 2093 2094 2095 2096 2097 2098 2099 2100 2101 2102 2103 2104 2105 2106 2107 2108 2109 2110 2111 2112 2113 2114 2115 2116 2117 2118 2119 2120 2121 2122 2123 2124 2125 2126 2127 2128 2129 2130 2131 2132 2133 2134 2135 2136 2137 2138 2139 2140 2141 2142 2143 2144 2145 2146 2147 2148 2149 2150 2151 2152 2153 2154 2155 2156 2157 2158 2159 2160 2161 2162 2163 2164 2165 2166 2167 2168 2169 2170 2171 2172 2173 2174 2175 2176 2177 2178 2179 2180 2181 2182 2183 2184 2185 2186 2187 2188 2189 2190 2191 2192 2193 2194 2195 2196 2197 2198 2199 2200 2201 2202 2203 2204 2205 2206 2207 2208 2209 2210 2211 2212 2213 2214 2215 2216 2217 2218 2219 2220 2221 2222 2223 2224 2225 2226 2227 2228 2229 2230 2231 2232 2233 2234 2235 2236 2237 2238 2239 2240 2241 2242 2243 2244 2245 2246 2247 2248 2249 2250 2251 2252 2253 2254 2255 2256 2257 2258 2259 2260 2261 2262 2263 2264 2265 2266 2267 2268 2269 2270 2271 2272 2273 2274 2275 2276 2277 2278 2279 2280 2281 2282 2283 2284 2285 2286 2287 2288 2289 2290 2291 2292 2293 2294 2295 2296 2297 2298 2299 2300 2301 2302 2303 2304 2305 2306 2307 2308 2309 2310 2311 2312 2313 2314 2315 2316 2317 2318 2319 2320 2321 2322 2323 2324 2325 2326 2327 2328 2329 2330 2331 2332 2333 2334 2335 2336 2337 2338 2339 2340 2341 2342 2343 2344 2345 2346 2347 2348 2349 2350 2351 2352 2353 2354 2355 2356 2357 2358 2359 2360 2361 2362 2363 2364 2365 2366 2367 2368 2369 2370 2371 2372 2373 2374 2375 2376 2377 2378 2379 2380 2381 2382 2383 2384 2385 2386 2387 2388 2389 2390 2391 2392 2393 2394 2395 2396 2397 2398 2399 2400 2401 2402 2403 2404 2405 2406 2407 2408 2409 2410 2411 2412 2413 2414 2415 2416 2417 2418 2419 2420 2421 2422 2423 2424 2425 2426 2427 2428 2429 2430 2431 2432 2433 2434 2435 2436 2437 2438 2439 2440 2441 2442 2443 2444 2445 2446 2447 2448 2449 2450 2451 2452 2453 2454 2455 2456 2457 2458 2459 2460 2461 2462 2463 2464 2465 2466 2467 2468 2469 2470 2471 2472 2473 2474 2475 2476 2477 2478 2479 2480 2481 2482 2483 2484 2485 2486 2487 2488 2489 2490 2491 2492 2493 2494 2495 2496 2497 2498 2499 2500 2501 2502 2503 2504 2505 2506 2507 2508 2509 2510 2511 2512 2513 2514 2515 2516 2517 2518 2519 2520 2521 2522 2523 2524 2525 2526 2527 2528 2529 2530 2531 2532 2533 2534 2535 2536 2537 2538 2539 2540 2541 2542 2543 2544 2545 2546 2547 2548 2549 2550 2551 2552 2553 2554 2555 2556 2557 2558 2559 2560 2561 2562 2563 2564 2565 2566 2567 2568 2569 2570 2571 2572 2573 2574 2575 2576 2577 2578 2579 2580 2581 2582 2583 2584 2585 2586 2587 2588 2589 2590 2591 2592 2593 2594 2595 2596 2597 2598 2599 2600 2601 2602 2603 2604 2605 2606 2607 2608 2609 2610 2611 2612 2613 2614 2615 2616 2617 2618 2619 2620 2621 2622 2623 2624 2625 2626 2627 2628 2629 2630 2631 2632 2633 2634 2635 2636 2637 2638 2639 2640 2641 2642 2643 2644 2645 2646 2647 2648 2649 2650 2651 2652 2653 2654 2655 2656 2657 2658 2659 2660 2661 2662 2663 2664 2665 2666 2667 2668 2669 2670 2671 2672 2673 2674 2675 2676 2677 2678 2679 2680 2681 2682 2683 2684 2685 2686 2687 2688 2689 2690 2691 2692 2693 2694 2695 2696 2697 2698 2699 2700 2701 2702 2703 2704 2705 2706 2707 2708 2709 2710 2711 2712 2713 2714 2715 2716 2717 2718 2719 2720 2721 2722 2723 2724 2725 2726 2727 2728 2729 2730 2731 2732 2733 2734 2735 2736 2737 2738 2739 2740 2741 2742 2743 2744 2745 2746 2747 2748 2749 2750 2751 2752 2753 2754 2755 2756 2757 2758 2759 2760 2761 2762 2763 2764 2765 2766 2767 2768 2769 2770 2771 2772 2773 2774 2775 2776 2777 2778 2779 2780 2781 2782 2783 2784 2785 2786 2787 2788 2789 2790 2791 2792 2793 2794 2795 2796 2797 2798 2799 2800 2801 2802 2803 2804 2805 2806 2807 2808 2809 2810 2811 2812 2813 2814 2815 2816 2817 2818 2819 2820 2821 2822 2823 2824 2825 2826 2827 2828 2829 2830 2831 2832 2833 283

A [1] b [2] c [3] d [4] e [5] f [6] g [7] h [8] i [9] j [10] k [11] l [12] m [13] n [14] o [15] p [16] q [17] r [18] s [19] t [20] u [21] v [22] w [23] x [24] y [25] z [26] A [27] B [28] C [29] D [30] E [31] F [32] G [33] H [34] I [35] J [36] K [37] L [38] M [39] N [40] O [41] P [42] Q [43] R [44] S [45] T [46] U [47] V [48] W [49] X [50] Y [51] Z [52] 1 [53] 2 [54] 3 [55] 4 [56] 5 [57] 6 [58] 7 [59] 8 [60] 9 [61] 0 [62] . [63] , [64] - [65] + [66] = [67] < [68] > [69] % [70] * [71] / [72] ^ [73] _ [74] ~ [75] ! [76] @ [77] # [78] \$ [79] % [80] & [81] * [82] ([83]) [84] [[85]] [86] { [87] } [88] | [89] \ [90] ; [91] : [92] " [93] ' [94] ` [95] ~ [96] [97] [98] [99] M [100] M. (013).

De onde se fala

A década de 20 é marcada por uma série de eventos que moldaram a história da América Latina. O movimento de 1917 no México, a Revolução Russa e a Primeira Guerra Mundial foram alguns dos principais acontecimentos. A década também viu o surgimento de novas ideias políticas e sociais, como o socialismo e o nacionalismo. A literatura e a arte também foram influenciadas por essas mudanças, com o surgimento de movimentos como o modernismo e o surrealismo.

A década de 20 também foi marcada por uma série de eventos que moldaram a história da América Latina. O movimento de 1917 no México, a Revolução Russa e a Primeira Guerra Mundial foram alguns dos principais acontecimentos. A década também viu o surgimento de novas ideias políticas e sociais, como o socialismo e o nacionalismo. A literatura e a arte também foram influenciadas por essas mudanças, com o surgimento de movimentos como o modernismo e o surrealismo.

No entanto, a década de 20 também foi marcada por uma série de eventos que moldaram a história da América Latina. O movimento de 1917 no México, a Revolução Russa e a Primeira Guerra Mundial foram alguns dos principais acontecimentos. A década também viu o surgimento de novas ideias políticas e sociais, como o socialismo e o nacionalismo. A literatura e a arte também foram influenciadas por essas mudanças, com o surgimento de movimentos como o modernismo e o surrealismo.

A década de 20 também foi marcada por uma série de eventos que moldaram a história da América Latina. O movimento de 1917 no México, a Revolução Russa e a Primeira Guerra Mundial foram alguns dos principais acontecimentos. A década também viu o surgimento de novas ideias políticas e sociais, como o socialismo e o nacionalismo. A literatura e a arte também foram influenciadas por essas mudanças, com o surgimento de movimentos como o modernismo e o surrealismo.

Além disso, a década de 20 também foi marcada por uma série de eventos que moldaram a história da América Latina. O movimento de 1917 no México, a Revolução Russa e a Primeira Guerra Mundial foram alguns dos principais acontecimentos. A década também viu o surgimento de novas ideias políticas e sociais, como o socialismo e o nacionalismo. A literatura e a arte também foram influenciadas por essas mudanças, com o surgimento de movimentos como o modernismo e o surrealismo.

No entanto, a década de 20 também foi marcada por uma série de eventos que moldaram a história da América Latina. O movimento de 1917 no México, a Revolução Russa e a Primeira Guerra Mundial foram alguns dos principais acontecimentos. A década também viu o surgimento de novas ideias políticas e sociais, como o socialismo e o nacionalismo. A literatura e a arte também foram influenciadas por essas mudanças, com o surgimento de movimentos como o modernismo e o surrealismo.

A C... P... q...
M... à...
log...
A...
v... x... R... R...
E... g... v...
R... z...

P... b...
O... N... z...
j... w... w... v...
q... g... q... x...
g... A... g...
M... z... v... g...
g... z... g... O...
...
“... g...”. A...
v... z...
z...

É... q... g...
C...
V...
Pó...
I... g... x... g...
E...
U... x...
o... v... g... E... B...
Itabira Iron. C... v... g... M...
G... v... E... x...
v... g... B...
g... j... x...
M... g... D... g...
B... g...-M... x... g...
(Silva, 1999). A... B...
v... z... F... g... q... v...
q... g...
190. A... v...
v... g... g... E... q... F...
C... v... z... PRM, v... v... B...

¹ A... T... v... F... (19...), D... (19...), P... (1991), C... (1992) e C... (2000).

² Acerca do Modernismo destacamos: Sevcenko (1992), Travassos (2000), Silva (2009) e Veloso (2010).

[illegible][illegible]

Il primo gruppo di ricercatori, guidato da un team di scienziati italiani, ha studiato il ruolo del gene *PCSK9* nella regolazione dei livelli di colesterolo nel sangue. I risultati, pubblicati su *Nature*, dimostrano che una variante genetica che riduce l'attività di *PCSK9* è associata a livelli più bassi di colesterolo LDL e a un ridotto rischio di malattie cardiovascolari. Questa scoperta potrebbe aprire la strada a nuove terapie per il trattamento dell'ipercolesterolemia.

[illegible]

N g q 0, z q A

Il 1991, il primo anno di governo del Cdu, il partito conservatore, ha visto un calo del 10% dei voti, passando da 33,5 a 29,5%. Il partito di sinistra, il Sozialistische Arbeiterpartei (Sap), ha invece guadagnato il 10%, passando da 26,5 a 36,5%. Il risultato è stato una vittoria schiacciante per il Sap, che ha ottenuto 11 dei 15 seggi in Parlamento. Il Cdu, che ha governato per 16 anni, ha invece ottenuto solo 4 seggi. Il risultato è stato una vittoria schiacciante per il Sap, che ha ottenuto 11 dei 15 seggi in Parlamento. Il Cdu, che ha governato per 16 anni, ha invece ottenuto solo 4 seggi.

[illegible]

F C V W N P B g M a, a

1000

R G S q v à O
 E v, j v
 V g q, q
 v

Da mocidade enviada na frente, desprevenida na sua ignorância e ingenuidade para bater o caminho pelo qual haviam de passar os triunfadores dessa mocidade é que lançaram mão os políticos misericordiosos para com a dor humana, para varrerem as resistências que, por acaso, encontrassem no seu caminho, atentos na bondade dos soldados ao verem aproximar-se a primavera para massenar alas para que ela passasse (BASSO, 1988: 68).

[illegible]

[...] já existia [a revolta] virtualmente no silêncio budista do Sr. Borges de Medeiros na indiferença com que S. Exa. considerava o desenrolar dos acontecimentos sem prever suas consequências, com o abandono da direção política que lhe cabia tomar, como órgão mais autorizado, das mãos do Sr. Nilo Peçanha. E, portanto, participando por omissão criminosa, do movimento revolucionário, porque era de seu dever, já não digo de estadista e chefe de estado, mas dever de caridade, fazer valer sua autoridade moral, o seu prestígio para que não se produzissem os efeitos irreparáveis da revolução política (BORGES DE MEDEIROS, 1964, p. 111).

[illegible][illegible][illegible]

...a década de 20 e a gênese das ideias autoritárias... T...x...
...q...v... Ojiv... q...
...à... g... M...
...N...v...
...E...j...g... B...
...g...x...W...B...E...v...
...x...g...C...
...x...
...g...A...B...O...
...à...v...
...j...
...q...v... M...G...

N...q...à...z...v...
...v...P...
...R...R...g...q...q...
...j...b...v...
...q...v...C...g...-
...v...v...x...
...g...E...g...
...M...q...v...
...g...B...q...q...q...v...
...A...
...j...g...C...
...à...R...R...P...
...-...Ló...H...F...-...x...v...
...g...v...q...

N...x...
...v...q...v...g...b...
...v...F...C...
...z...P...v...v...
...j...v...
...v...v...
...-...à...A...
...v...j...v...D...v...
...v...z...B...-...j...-...
...q...v...
...C...v...g...q...

N...j...19...v...v...
...S...P...
...v...3...A...
...v...v...
...B...g...v...C...C...g...O...
...v...g...M...G...

Il greggiano - Fzlg,
 à P. c. l. g. z. i.

[illegible]

Sr. Presidente, submissão à ordem, escravidão às responsabilidades, apagando-as as atitudes individuais, para que apareça e se acuse a solidariedade geral indispensável à realização de toda a obra política, que não é apenas a obra de indivíduos isolados, senão o resultado de uma convergência de vistas, em que as individualidades se sacrificam e se apagam, disciplina essencial a todos os corpos, assim como os corpos políticos, disciplina que não representa uma abdição, disciplina que não representa uma ablação dos órgãos mentais, senão uma surdi-mudez destes órgãos e uma aplicação mais atenta deles aos seus deveres (Obras completas, t. 75).

[illegible]

O
B
q
C
M
C
191
v
vz
w
g
g
C
x
v
6
v
g
à
g
b
T
v
g
z
P
x
C
d
à

H₀: $\mu_1 = \mu_2 = \dots = \mu_k$
H_a: $\mu_1 \neq \mu_2 \neq \dots \neq \mu_k$

a década de 20 e a gênese das ideias autoritárias...

... [daria] o meu apoio ao projeto autorizando o Governo a decretar o estado de sítio, como também a todas as medidas, ainda as mais extremas, repito, que o Congresso julgar necessárias, aparelhando o Poder Executivo, indo mesmo até à delegação de plenos poderes ao Sr. Presidente da República para exercer, durante o tempo que fosse preciso, uma ação discricionária (grêmios, p. 74).

Sr. Presidente, pelos sentimentos de Minas, pelo pensamento político de Minas, pela atitude de Minas, afinam igualmente o pensamento, o sentimento e a atitude dos outros estados da república, todos eles reunidos, como uma coroa, em torno do governo federal, traçando este círculo de garantias morais e políticas sobre o qual repousa (grêmios, p. 74).

A ... [daria] o meu apoio ao projeto autorizando o Governo a decretar o estado de sítio, como também a todas as medidas, ainda as mais extremas, repito, que o Congresso julgar necessárias, aparelhando o Poder Executivo, indo mesmo até à delegação de plenos poderes ao Sr. Presidente da República para exercer, durante o tempo que fosse preciso, uma ação discricionária (grêmios, p. 74).

T ... [daria] o meu apoio ao projeto autorizando o Governo a decretar o estado de sítio, como também a todas as medidas, ainda as mais extremas, repito, que o Congresso julgar necessárias, aparelhando o Poder Executivo, indo mesmo até à delegação de plenos poderes ao Sr. Presidente da República para exercer, durante o tempo que fosse preciso, uma ação discricionária (grêmios, p. 74).

S ... [daria] o meu apoio ao projeto autorizando o Governo a decretar o estado de sítio, como também a todas as medidas, ainda as mais extremas, repito, que o Congresso julgar necessárias, aparelhando o Poder Executivo, indo mesmo até à delegação de plenos poderes ao Sr. Presidente da República para exercer, durante o tempo que fosse preciso, uma ação discricionária (grêmios, p. 74).

... [daria] o meu apoio ao projeto autorizando o Governo a decretar o estado de sítio, como também a todas as medidas, ainda as mais extremas, repito, que o Congresso julgar necessárias, aparelhando o Poder Executivo, indo mesmo até à delegação de plenos poderes ao Sr. Presidente da República para exercer, durante o tempo que fosse preciso, uma ação discricionária (grêmios, p. 76).

P ... [daria] o meu apoio ao projeto autorizando o Governo a decretar o estado de sítio, como também a todas as medidas, ainda as mais extremas, repito, que o Congresso julgar necessárias, aparelhando o Poder Executivo, indo mesmo até à delegação de plenos poderes ao Sr. Presidente da República para exercer, durante o tempo que fosse preciso, uma ação discricionária (grêmios, p. 76).

g. A g. j. A
 x. v.
 C. à q. N. ,
 q. v. g.
 v. z. g. v. q.
 E. q. B. x.
 g. - , - ,
 .

O que se fala sobre Francisco Campos

P. C. v. , z. A. , C. 6 30, v. z. q. j. 6 z. g. g. E. v. g. P. V. j. v. , q. .

E. g. C. v. 6 . S. E. N. v. C. 193 . z. P. v. v. , q. x. , v.

P. B. v. (199:1,1) q. B. F. , 19, j. v. z. F. C. B. q. U. , g. h. x. , q. v. L. B. v. q. C. x. g. , q. v. N. , 6 q. v. C. , v. “ ” q. , q. , q. ,

R. S. (00) v. F. C. 6 , C. s. O. g. , q. q. v. - q. C. - j.

³⁸ E. v. L. (1999), O. v. (1999) B. (1999).

...j... A... q... V... P... 30...
...q... C... 30...
...V... S... P... S... F... C...
... A... T... P... S... A...
A... L... , q... v... g... E...
P... F... C... , a...
... , ... b... E...
... b... q...

E... R... S...
... q... C...
... g... Q...
... q...
... b... v... ó...
... F... v... g...
... v... G... A... C... 3...
... q... g... v... C... V...
... v... g... q...

A... F... C...
... 0 - ... R... S...
... z... j...
... , ... B... C...
... v...
... R... S...
... z... v... M... 30,
... j... g...

P... q... R... S...
... j... F... C... "D...
U... N... , 191. O... q...
C... j... v... à... z...
... A... v... à...
z... , ... v... q...
... g... S... C...
... q... q... a... ó... R...
... v... g...
... v... g... P... , ...
... g... j... z...

P... M... C... S... (000) ... C...
... v... v... O... v... P...
... v... v... g... ,
... O... g... g... x... g...
... q... E... q...
... E... x... R... S... v...
F... C... g... q... b... E... N...

[illegible]

As falas finais

[illegible]

U g v q
É C à G H I J
x J v U, j
E N v. M
z. E
,
g, j v
q
o.

N
v
à
g
H
C
P
B
R
R
g
q

...C...v..., ...C...
A...v..., ...
j...v... O...-...g...
g...q... D...x...
D...-...D...
g...g...v..., ...
x... S...g...
g...

S...C...v...v...30...
g...E...NV..., ...g...
q...v...v...C...193...-...
R...V... O...
j...v...F...C...g...
g...q... M...z...v...
g...?A...C...
g...E...v...
v...30...g...q...
q...R...v...z...g...q...
g...g...-...j...v...j...v...g...B...
g...L...v...g...

A...x...g...
g...q...j...q...g...
v...g...N...
C...v...
v...30.A...g...

Referências

- ANDERSON, B... Nação e consciência nacional. S... P...: Á..., 193.
- ... Comunidades imaginadas: ...x...g... B... S...
P...: C...L..., 200.
- AUSTIN, J... L...g... How To Do Things with Words (...). C...g..., M...
H...v... U...v...y P..., 19.
- AZZI, R... A neo-cristandade: ...j... S... P...: P..., 199.
- BEIRED, J... L. B. Sob o signo na nova ordem: ... B... A...
S... P..., L...y..., 1999.
- BONAVIDES, P... Perfis parlamentares F... C... L...v...J...O...y... C...
D... R... J...y B..., 1999.

CAMPOS, F. *et al.*. D. U. N. I.: Antecipações à Reforma Política. R. *et al.*, 191.

. A Doutrina da População. Rio de Janeiro, Tercer Jorنال do Conselho Nacional de Estatística e Demografia à Fundação Luperón Dourado de Matemática e Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 30 de Setembro, 1917.

Introdução Crítica à Filosofia do Direito. B. H. I. O. 191.

CAPELLA, L. B. M. *As malhas de Agno no Tecido Social: A Revolução e a Socialização da Mulher no Movimento Operário no Rio de Janeiro, 1900-1964*. Dissertação de Mestrado em História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

CARONE, E. Classes sociais e movimento operário. São Paulo: Ática, 1999.

CARVALHO, J. M. Forças armadas e política no Brasil. R. J. Z. 100.

CASTRO, C. Os militares e a república: 1910-1926. Z. 1990.

DE LORENZO, H.  C.  COSTA, W.  P.  A década de vinte e as origens do Brasil Moderno. São Paulo: UNESP, 1991.

DEL ROIO, M. A. G. P. C. (1919-1999) I: FERREIRA, J. REIS, D. A. (ed.) As esquerdas no Brasil: C. B. B. 001

DRUMMOND, J. 1900. A. G. 1900. O movimento tenentista: 1900-1901. J. V. 1900 (1900-1901). R. 1900. J. 1900. G. 1900. 1900.

DULLES, J. F. Anarquistas e comunistas no Brasil. [S. l.], [s. n.], [s. n.]; Nov. F. 1962.

DULLES, J. W. F. Anarquistas e comunistas no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1974.

FAGUNDES, L. P. A. In: C. G. N. ...
(1991-1990). Anais ...
... ARQUIVO A ...

FORIAZ, M. C. S. Tenentismo e aliança liberal (1900-1930). São Paulo: Pallas, 1998.

GELLNER, E. [1983] Nações e nacionalismos. Lisboa: Gráfiça, 1983.

GENTIL, A. As ideias de Alberto Torres. In: C. E. N. S. P., 193.

GIRARDET, R. Mitos e mitologias políticas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

H O B S B A W M, E. Nações e nacionalismo desde 1780: um estudo teórico. R. de Ci. Soc. 1990.

KAREPOVS, D. A classe operária vai ao parlamento: O B. O C. B. (19-1930). S. P.: A. 00.

KOSELLECK, R. Futuro Passado: à PUC-RJ. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2005. 100p.

LAMOUNIER, B. *TV e Fatores de Mudança Social*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979. 198 p.

RODRIGUES, U. *Política e Sociedade*. 1. ed.: FAUSTO, B. (ORG.) História Geral da Civilização Brasileira. 3. ed., Rio de Janeiro, Brazil, 1979. v. 3, p. 9.

a década de 20 e a gênese das ideias autoritárias...

MALIN, M. F. *Fontes da cultura política: do pensamento ao Estado Republicano (1889-1930)*. Disponível em: http://www.bv.gov.br/doc/revista/revista_v01n01/campos,%20F%20fontes%20a%20cultura%20pol%2009%2001.

MANN, M. *The Sources of Social Power: The Political Thought of Max Weber and Its Legacy*. Cambridge University Press, 1993.

_____. A political theory of nationalism and its excesses. *Modernism: International Journal of Modernist Studies*. Ed. by J. M. M. 1993.

MARSON, A. A ideologia nacionalista em Alberto Torres. *Sociedade e Política*, D. C. 1989.

MOTTA, M. S. A. A nação faz 100 anos: o que aconteceu e o que aconteceu. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 1999.

OLIVEIRA, L. L. O Estado Novo - Ideologia e Realidade. Rio de Janeiro, Zetete, 1993.

PRESTES, A. L. A coluna Prestes. 2. ed., São Paulo: Brasiliense, 1991.

SANTOS, M. A. C. D. Fontes da cultura política: do pensamento ao Estado Novo. L. M. Revista de História. Disponível em: http://www.bv.gov.br/doc/revista/revista_v01n01/campos,%20F%20fontes%20a%20cultura%20pol%2009%2001.

SANTOS, R. D. Fontes da cultura política: do pensamento ao Estado Novo. L. M. Revista dados. Disponível em: http://www.bv.gov.br/doc/revista/revista_v01n01/campos,%20F%20fontes%20a%20cultura%20pol%2009%2001.

SEVCENKO, N. Orfeu extático na metrópole: São Paulo, arquitetura e cultura política. São Paulo, São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, A. P. M. Mário e Oswald: o pensamento político e a cultura política. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 2009.

SILVA, L. O. A cultura política do Brasil: o pensamento político e a cultura política. In: DE LORENZO, H. C. COSTA, W. P. (Org.). A década de vinte e as origens do Brasil Moderno. São Paulo: UNESP, 1999.

SMITH, A. D. National identity. *Longman*, 1991.

_____. Nationalism and Modernism. *Longman*, 1993.

_____. Myths and Memories of the Nation. Oxford: Oxford University Press, 1999.

_____. The Nation in History. *Cambridge*, 2000.

SUZIGAN, W. Indústria brasileira: o que aconteceu e o que aconteceu. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TRAVASSOS, E. Modernismo e música brasileira. Rio de Janeiro: Zetete, 2000.

VELLOSO, M. P. História e modernismo. *Beta*, 2010.

VISCARDI, C. M. R. M. D. Fontes da cultura política: do pensamento ao Estado Novo. L. M. Revista Locus, J. F. v. 1, n. 1, p. 9-99, 1999.

_____. Trabalho, proteção e direitos: o Brasil e a cultura política. In: L. M. V. J. F. v. 1, n. 1, p. 9-99, 1999.

_____. Teatro das oligarquias: o Brasil e a cultura política. In: L. M. V. J. F. v. 1, n. 1, p. 9-99, 1999.

Padrões e tendências das relações internacionais do Brasil em perspectiva histórica: uma síntese tentativa¹

Pedro Roberto de Azevedo
Centro Universitário de Brasília (Uniceub)

I. Introdução: premissas conceituais e suas limitações

A análise das relações internacionais do Brasil, sob a perspectiva histórica, é um campo vasto e complexo, que envolve a compreensão das dinâmicas políticas, econômicas e culturais que moldaram a atuação do país no cenário internacional. Este ensaio busca apresentar uma síntese tentativa dos padrões e tendências das relações internacionais do Brasil, considerando as premissas conceituais e suas limitações. O objetivo principal é oferecer uma visão geral e crítica da trajetória das relações internacionais do Brasil, desde a independência até o presente, destacando os principais marcos e tendências.

Para isso, serão abordados os aspectos políticos, econômicos e culturais das relações internacionais do Brasil, bem como as mudanças de orientação política e econômica ao longo da história. A análise será feita sob a perspectiva histórica, considerando as mudanças de orientação política e econômica ao longo da história. A análise será feita sob a perspectiva histórica, considerando as mudanças de orientação política e econômica ao longo da história.

¹ As opiniões e argumentos desenvolvidos no presente ensaio são as do próprio autor, e não refletem posições ou políticas da instituição diplomática ou do governo brasileiro.

g b
 V O x
 t
 x
 V
 x
 z
 langue de bois, v
 ó “
 q
 q
 q
 O
 q
 q
 E v
 b, q
 g
 q
 b
 A H
 v
 q
 g
 g

M
g
v
x
q
y
a
z
B
E
j
w
q
v
g
g
j
w
q
v
q
v
x
w
q
v

1. Periodização tentativa: cinco momentos das relações internacionais do Brasil

[illegible][illegible]

...a partir da década de 1970, a política externa brasileira passou a ser marcada por uma série de mudanças, refletindo a evolução do pensamento estratégico e das prioridades nacionais. Nesse período, a diplomacia brasileira buscou fortalecer sua atuação em fóruns multilaterais, especialmente no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA), visando à promoção da paz e da cooperação internacional. A política externa também se caracterizou pela defesa da soberania nacional e pela busca de uma maior participação do Brasil nas decisões globais, refletindo a importância crescente do país no cenário internacional.

Com a abertura política e a redemocratização, a política externa brasileira passou por uma transformação significativa, alinhando-se às novas prioridades da sociedade brasileira. A diplomacia passou a adotar uma abordagem mais ativa e assertiva, buscando a resolução pacífica dos conflitos e a promoção da democracia e dos direitos humanos. A política externa também se caracterizou pela defesa da soberania nacional e pela busca de uma maior participação do Brasil nas decisões globais, refletindo a importância crescente do país no cenário internacional. A política externa brasileira também se caracterizou pela defesa da soberania nacional e pela busca de uma maior participação do Brasil nas decisões globais, refletindo a importância crescente do país no cenário internacional.

3.1. O Império: a construção da nação e as bases de sua diplomacia

A política externa brasileira durante o Império foi marcada pela busca de uma maior participação do Brasil nas decisões globais, refletindo a importância crescente do país no cenário internacional. A diplomacia brasileira buscou fortalecer sua atuação em fóruns multilaterais, especialmente no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA), visando à promoção da paz e da cooperação internacional.

(E₁ x₁) V₁ x₁ -
 -₁ g₁ B₁ 1₁10
 j₁ R₁ U₁,
 q₁ C₁ g₁ V₁ E₁ x₁ q₁
 E₁ A₁ V₁,
 g₁ M₁ E₁, q₁ g₁
 z₁ g₁ P₁ g₁
 G₁ B₁, O B₁
 C₁ g₁ G₁ B₁,
 z₁ V₁ g₁ g₁ b₁,
 V₁ x₁ q₁.

O₁ g₁ V₁ R₁ P₁ -
 à₁ V₁ v₁
 -₁ g₁
 q₁ V₁ 6₁
 V₁ V₁ A₁
 G₁ g₁ g₁ g₁ A₁
 C₁, V₁
 g₁ E₁,
 g₁ q₁
 1₁31. A₁, G₁ B₁
 à₁ V₁ g₁ q₁ 1₁10,
 g₁ V₁ V₁ g₁ x₁ q₁
 V₁ B₁ O₁
 q₁
 q₁ B₁ g₁ q₁ V₁,
 q₁
 q₁ 6₁ " " ("g₁ V₁") 1₁10,
 1₁30.

A₁ g₁ q₁ x₁
 q₁ P₁ z₁ q₁ à₁
 z₁ g₁ V₁. M₁-
 q₁ g₁
 q₁ P₁, q₁ g₁ V₁,
 g₁ U₁ g₁ P₁ g₁
 B₁ A₁, j₁ V₁-
 R₁ P₁, q₁ B₁ V₁. E₁ M₁
 B₁ V₁ U₁ g₁,
 v₁ g₁ q₁
 g₁ R₁, B₁ A₁,
 g₁, V₁, g₁ P₁ g₁ E₁,
 g₁ q₁ B₁ v₁ V₁, j₁ g₁ g₁
 x₁ g₁ V₁.

[illegible]

O B N V g g
x , N S q q -
v g x t ,
l o g v x w ,
B U z w q ,
q j z w ,

B

U g q B q
B v - q
j q v z -
j v g -
v q z
q q v z
q q v z Q v
- q v
R J q g C P z H -
J g , v g
N g v q
B q

D
O
A
x
q
j
v
g
v
g
B
a
g
a
v
z
B

3.3. A era Vargas: escolhas estratégicas, a despeito de tudo

A política externa do Brasil durante a presidência de Vargas foi marcada por uma série de escolhas estratégicas, a despeito de tudo. O Brasil, sob a liderança de Vargas, adotou uma postura de alinhamento com os Estados Unidos, buscando a integração com o bloco ocidental. Essa política foi influenciada por fatores como a necessidade de modernização do país, a busca por desenvolvimento econômico e a preocupação com a segurança nacional. Vargas buscou estabelecer relações de amizade e cooperação com os Estados Unidos, visando à integração do Brasil com o mundo desenvolvido. Essa política externa foi caracterizada por uma série de acordos e tratados, como o Acordo de Comércio e Consolação Recíproca (1934) e o Acordo de Comércio e Consolação Recíproca (1934), que buscavam reduzir as barreiras comerciais e promover o comércio entre os dois países. Além disso, Vargas também buscou estabelecer relações de amizade e cooperação com outros países da América Latina, visando à integração regional e ao fortalecimento da posição do Brasil no continente.

Tudo isso ocorreu em um contexto de grande instabilidade política e econômica no Brasil. O país estava passando por uma série de crises, incluindo a crise de 1930, a Revolução de 1934 e a Revolução de 1937. Vargas, que chegou ao poder em 1930, enfrentou uma série de desafios para consolidar sua autoridade e implementar suas políticas. Apesar disso, ele conseguiu estabelecer uma política externa que trouxe benefícios para o Brasil, como a integração com o mundo desenvolvido e o fortalecimento da posição do país no continente. A política externa de Vargas foi caracterizada por uma série de escolhas estratégicas, a despeito de tudo, que resultaram em uma série de acordos e tratados que beneficiaram o Brasil.

Mesmo assim, a política externa de Vargas não foi isenta de críticas. Alguns setores da sociedade brasileira consideravam a política de alinhamento com os Estados Unidos como uma traição aos interesses nacionais. Outros setores, por outro lado, consideravam a política de alinhamento com os Estados Unidos como uma estratégia necessária para o desenvolvimento do país. A política externa de Vargas foi, portanto, uma política controversa, mas que trouxe benefícios para o Brasil. A política externa de Vargas foi caracterizada por uma série de escolhas estratégicas, a despeito de tudo, que resultaram em uma série de acordos e tratados que beneficiaram o Brasil.

O Brasil, sob a liderança de Vargas, adotou uma postura de alinhamento com os Estados Unidos, buscando a integração com o bloco ocidental. Essa política foi influenciada por fatores como a necessidade de modernização do país, a busca por desenvolvimento econômico e a preocupação com a segurança nacional.

q, g, C, j, K, O, P-A, -, q, E, U, P, M, A, L, j, g, v, v, g, OEUA - b, M, B, g - a - v, z, v, g, v, q, g, j, g, v, j, w, A, OEA, B, M, g, b, g, OB, g, g, g, x, ,

[illegible]

A "x", q J
Q A A J g
6, g
v;
à v
g R g , q v
q v v
19 g v j
X A v
PEI, b A z -
g v g
v g
x b c -
z détente
g - b
q g b q
190.

III. O regime militar: consolidação do corporativismo diplomático

[illegible][illegible]

On 12 June 2013, the UN Security Council adopted Resolution 2088, which urged the Government of Myanmar to take steps to ensure the safety and security of the Rohingya population. The resolution also called for the Government to allow the Rohingya to return to their homes in Rakhine State and to provide them with the necessary assistance and support. The resolution was adopted by a vote of 11 in favour, 2 against, and 1 abstention.

1. H₂SO₄ (aq) + 2NaOH (aq) → Na₂SO₄ (aq) + 2H₂O (l)
 2. CH₄ (g) + 2O₂ (g) → CO₂ (g) + 2H₂O (l)
 3. 2H₂ (g) + O₂ (g) → 2H₂O (l)
 4. 2H₂ (g) + O₂ (g) → 2H₂O (g)
 5. 2H₂ (g) + O₂ (g) → 2H₂O (l)
 6. 2H₂ (g) + O₂ (g) → 2H₂O (l)
 7. 2H₂ (g) + O₂ (g) → 2H₂O (l)
 8. 2H₂ (g) + O₂ (g) → 2H₂O (l)
 9. 2H₂ (g) + O₂ (g) → 2H₂O (l)
 10. 2H₂ (g) + O₂ (g) → 2H₂O (l)

O g - g , v x - q v z , v O a , g b q v g O g g q x v O q x b , 19 .

[illegible][illegible]




































0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	[\]	^	_	`	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z	{		}	~		!	"	#	\$	%	&	'	()	*	+	,	-	.	:	;	<	=	>	?	@	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	[\]	^	_	`	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z	{		}	~		!	"	#	\$	%	&	'	()	*	+	,	-	.	:	;	<	=	>	?	@	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	[\]	^	_	`	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z	{		}	~		!	"	#	\$	%	&	'	()	*	+	,	-	.	:	;	<	=	>	?	@	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	[\]	^	_	`	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z	{		}	~		!	"	#	\$	%	&	'	()	*	+	,	-	.	:	;	<	=	>	?	@	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	[\]	^	_	`	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z	{		}	~		!	"	#	\$	%	&	'	()	*	+	,	-	.	:	;	<	=	>	?	@	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	[\]	^	_	`	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z	{		}	~		!	"	#	\$	%	&	'	()	*	+	,	-	.	:	;	<	=	>	?	@	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	[\]	^	_	`	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z	{		}	~		!	"	#	\$	%	&	'	()	*	+	,	-	.	:	;	<	=	>	?	@	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	[\]	^	_	`	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z	{		}	~		!	"	#	\$	%	&	'	()	*	+	,	-	.	:	;	<	=	>	?	@	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	[\]	^	_	`	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z	{		}	~		!	"	#	\$	%	&	'	()	*	+	,	-	.	:	;	<	=	>	?	@	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	[
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	--	---	---	---	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	--	---	---	---	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	--	---	---	---	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	--	---	---	---	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	--	---	---	---	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	--	---	---	---	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	--	---	---	---	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	--	---	---	---	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	--	---	---	---	----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

3.1. Uma periodização diplomática para o período contemporâneo











O ano de 1990 marcou o início de uma nova fase na história das relações internacionais do Brasil. É a partir desse ano que se pode considerar o início da "nova diplomacia" – uma diplomacia que se caracteriza por uma maior abertura ao diálogo com os países em desenvolvimento, uma maior participação da sociedade civil e uma maior integração com a economia global. O Brasil, sob a presidência de Collor e FHC, passou por uma série de mudanças estruturais, incluindo a criação do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e a reorganização da estrutura diplomática. Em 1990, o Brasil teve 100 embaixadas no exterior, o que representa um aumento significativo em relação ao período anterior. A nova diplomacia também se caracterizou por uma maior participação da sociedade civil e da academia na formulação das políticas externas. A criação do Conselho Nacional de Política Externa (CNPE) em 1990 foi um marco importante nesse sentido. O CNPE passou a ser o órgão responsável por coordenar e orientar a política externa do Brasil, com a participação de representantes de diferentes setores da sociedade. A nova diplomacia também se caracterizou por uma maior integração com a economia global. O Brasil passou a adotar uma abordagem mais pragmática em suas relações internacionais, buscando atrair investimentos estrangeiros e promover o crescimento econômico. A criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (CNDES) em 1990 foi um marco importante nesse sentido. O CNDES passou a ser o órgão responsável por coordenar e orientar a política econômica do Brasil, com a participação de representantes de diferentes setores da economia. A nova diplomacia também se caracterizou por uma maior participação da sociedade civil e da academia na formulação das políticas externas. A criação do Conselho Nacional de Política Externa (CNPE) em 1990 foi um marco importante nesse sentido. O CNPE passou a ser o órgão responsável por coordenar e orientar a política externa do Brasil, com a participação de representantes de diferentes setores da sociedade.

Em 1990, o Brasil teve 100 embaixadas no exterior, o que representa um aumento significativo em relação ao período anterior. A nova diplomacia também se caracterizou por uma maior participação da sociedade civil e da academia na formulação das políticas externas. A criação do Conselho Nacional de Política Externa (CNPE) em 1990 foi um marco importante nesse sentido. O CNPE passou a ser o órgão responsável por coordenar e orientar a política externa do Brasil, com a participação de representantes de diferentes setores da sociedade. A nova diplomacia também se caracterizou por uma maior integração com a economia global. O Brasil passou a adotar uma abordagem mais pragmática em suas relações internacionais, buscando atrair investimentos estrangeiros e promover o crescimento econômico. A criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (CNDES) em 1990 foi um marco importante nesse sentido. O CNDES passou a ser o órgão responsável por coordenar e orientar a política econômica do Brasil, com a participação de representantes de diferentes setores da economia. A nova diplomacia também se caracterizou por uma maior participação da sociedade civil e da academia na formulação das políticas externas. A criação do Conselho Nacional de Política Externa (CNPE) em 1990 foi um marco importante nesse sentido. O CNPE passou a ser o órgão responsável por coordenar e orientar a política externa do Brasil, com a participação de representantes de diferentes setores da sociedade.

g v g q
v g z
g v j q
q
B
O
v
v
q g

A                                    

[illegible]

A                                                

[illegible]

[illegible]

A                  

C'è un problema, il B... g...
w... AIEA, g... z...
q... v... log... v...
x... V... q... w... v... b...
C... C... , ... v...
v... T... g...
à... A... q... v... à...
q... v... x... - B... A...
AIEA - ... , à... j... FHC, ... TNP, T...
N... P... N... 19... g... q...
v... g... A...
v... C...
y...

E, g, v, q, X, g, g, O, Ag, v, 1970, v, q, w, x, v, g, j, w, z, x, g, v, q, x, v, q, 1971, q

10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841. 842. 843. 844. 845. 8

O P R j v q v
x g
B v
x q à B
g j 4 g v v q à v g j
à v q à v x
g x
6 190.

[illegible][illegible]

1994. O PRC, no entanto, não conseguiu estabelecer uma política externa consistente, nem mesmo em relação à China. A política externa do PRC, no entanto, não conseguiu estabelecer uma política externa consistente, nem mesmo em relação à China. A política externa do PRC, no entanto, não conseguiu estabelecer uma política externa consistente, nem mesmo em relação à China.

Devido à sua posição estratégica, o PRC tem sido um ator importante no cenário internacional. A política externa do PRC, no entanto, não conseguiu estabelecer uma política externa consistente, nem mesmo em relação à China. A política externa do PRC, no entanto, não conseguiu estabelecer uma política externa consistente, nem mesmo em relação à China.

Devido à sua posição estratégica, o PRC tem sido um ator importante no cenário internacional. A política externa do PRC, no entanto, não conseguiu estabelecer uma política externa consistente, nem mesmo em relação à China. A política externa do PRC, no entanto, não conseguiu estabelecer uma política externa consistente, nem mesmo em relação à China.

3. Por fim, a era do “nunca antes”: a diplomacia personalista de Lula

A política externa do Brasil, no entanto, não conseguiu estabelecer uma política externa consistente, nem mesmo em relação à China. A política externa do Brasil, no entanto, não conseguiu estabelecer uma política externa consistente, nem mesmo em relação à China.

“...v...q...g...q...g...bx...
 N...v...g...b...g...v...q...
 v...-q...
 ,...-...g...
 -,...g...B...g...q...
 x...v...g...v...
 v...v...v...:...g...
 ,...
 g...z...v...g...
 v...v...B....

A...-...x...v...g...v... “...
 ,...-...g...q...
 A...
 ,...L...g...g...q...x...
 R...R...z...x...g...g...
 g...G...D...G...v...q...
 v...v...q...I...y...
 v...v...E...v...g...
 v...v...v...v...
 q...q...
 v...v...v...v...
 g...v...g...v...C....

A... “...”,...v...
 b...y,...v...x...v...
 v...v...;g...-...
 ,...v...v...
 v...v...q...o...
 g...g...g...g...
 g...v...q...v...g...
 A...
 “...”...q...
 ,...b...q...
 ,...I...y,...
 A...L...I...v...g...q...
 v...g...v....

O B...x...
 g...x...v... “...g...”,
 v...g...q...
 x...o...v...
 x...g...b...
 q...v....

g, j, q, v. T
A, P, z
x, “
? P
PT – g, v
- v- g- g
q, g q
q, v z v

P x, z-
q, v, v, v
z v, v A x, j
x (x), v x, j
, , , g, q
q. P v q
q
g v z ó
b B v z
g x j
v v q v
P a ,

P, b g z
z q g v
b v A; A L
g x g z
g q g
: v ó à
ó v
q; g v-
g v, A P
à la; , z
M g x

C g, q v
g, x v g
v, q x g “
z ó M q A L
v g
? S q
P, q
- , g ?

FZ 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 2681, 2682, 2683, 2684, 2685, 2686, 2687, 2688, 2689, 2690, 2691,

[illegible]

Abg v g v
 x v
 g H b O q
 q v q
 z , v q
 q v
 O B v ,
 g , j
 q A ,
 q q
 k v v q x
 q g x v
 b O ,
 q g v

A  V 
B 

...v...v...g...
 ...B...y...q...
 ...v...v...
 ...M...
 ...x...
 ...x...v...q...z...
 ...y.D...b...B...
 ...g...q...
 ...v...q...
 ...v...q...

OB...
 ...T...
 ...g...
 ...q...
 ...g...v...v...v...E...
 U...C...A...v...q...
 ...v...T...
 ...v...g...
 ...v...g...q...
 ...z...g...
 ...q...
 ...v...

S...B...w...
 J...B...
 ...g...
 ...q...S...
 ...v...x...à...v...
 ...v...I...Ev...g...S...z...M...
 ...E...v...q...v...
 ...v...S...
 ...v...w...N...
 ...I...S...
 R...z...g...
 ...v...q...N...R...B...
 ...L...Az...w...T...x...v...
 ...x...N...v...

A...v...z...q...g...g...
 ...v...z...
 q...0q...x...
 ...v...g...A...z...
 ...g...v...g...x...v...à...

g, B, 191, B, A: 1930, 190, x Bz, g, g, g, 9%, O B, x Q, v, v, j, à, v, g, q, 1990. N, v, z, v, j, v, q, v, z, B, g.

S, v, b, B, v, b, g, g, 1930, v, v, x, v, C, q, g, j, v, q, v, y, D, v, q, B, j, v, q, g, k, y, q, g, v, v, q, x, j, g, q, g, x, j, g, a, la H-j, C, g, q, k, y, q, v, q, T, v, q, x, intelligentsia v.

8. Nota final: reformas internas e inserção na globalização

N, v, K, k, g, M, v, g, b, g, q, O, q, z, j, v, v, v, q, x, g, v, q, g.

Já no século XIX, quando o Brasil estava sob o domínio português, a política externa brasileira era marcada por uma forte influência portuguesa. O Brasil, então, era considerado uma colônia portuguesa e sua política externa era determinada por Portugal. No entanto, com a independência do Brasil em 1822, a política externa brasileira passou a ser determinada pelo próprio Brasil. A política externa brasileira do século XIX foi marcada por uma forte influência portuguesa, especialmente no que diz respeito à política externa. A política externa brasileira do século XIX foi marcada por uma forte influência portuguesa, especialmente no que diz respeito à política externa.

É importante ressaltar que a política externa brasileira do século XIX foi marcada por uma forte influência portuguesa, especialmente no que diz respeito à política externa. A política externa brasileira do século XIX foi marcada por uma forte influência portuguesa, especialmente no que diz respeito à política externa. A política externa brasileira do século XIX foi marcada por uma forte influência portuguesa, especialmente no que diz respeito à política externa.

Referências

ABREU, M. P. O Brasil e a economia mundial, 1930-1945. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. (Org.). A ordem do progresso: cem anos de política externa brasileira, 1889-1989. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

ALBUQUERQUE, J. A. G. (Org.). Sessenta anos de política externa brasileira (1930-1990). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990. R. USP, 1990, v. I II.

_____. Sessenta anos de política externa brasileira (1930-1990). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990. R. USP, 2000, v. III IV.